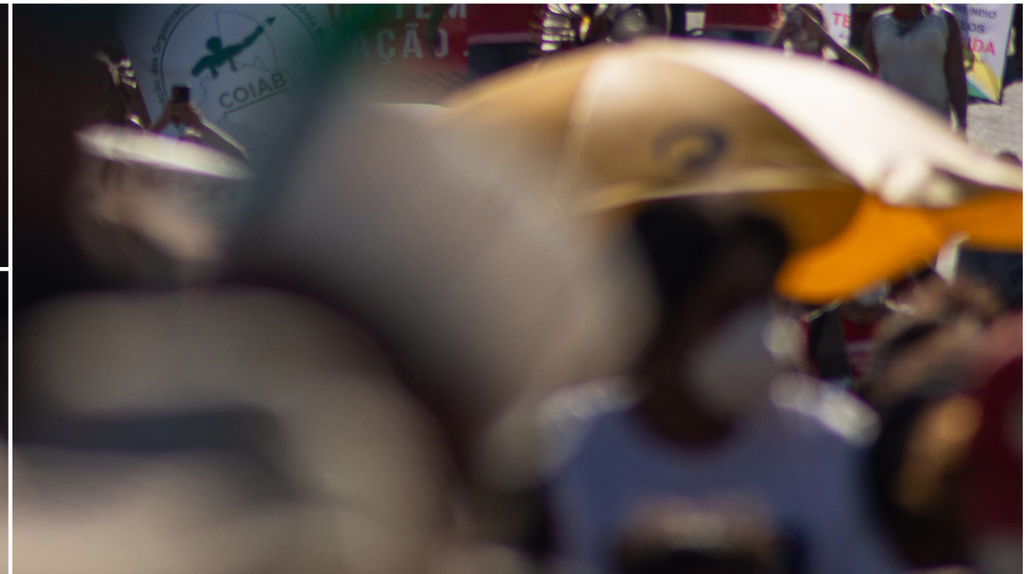
Relatório Anual 2021

WWF

BRASIL

MATHEUS ALVES

Um ano de luta pela vida



Uma voz se ergueu sobre o Brasil e ecoou por toda a Terra, como um chamado em defesa da vida. Era a voz dos povos indígenas e tradicionais, verdadeiros guardiões das florestas, detentores de uma sabedoria ancestral, que, por milênios, permitiu seu convívio em harmonia com a natureza. Em 2021, foram eles uma das principais vítimas dos flagelos que assolaram os brasileiros e o resto da humanidade. Em um país onde o meio ambiente sofria ataques sistemáticos e em um mundo severamente fustigado pela pandemia, esses povos foram um

MATHEUS ALVES

dos mais vulneráveis e também os que tiveram seus direitos e suas vidas mais ameaçadas. Mas as vozes dos povos originários não foram apenas um pedido de socorro: foram um grito de resistência e de esperança.

De acordo com a ONG Global Witness, em 2021 o Brasil ficou em quarto lugar no *ranking* dos países que mais matam defensores do meio ambiente, de modo que mais de 70% dos casos ocorreram na Amazônia, e metade deles, contra povos indígenas. Esse cenário foi exacerbado pela postura do governo federal, que incentivou de diversas formas a invasão criminosa dos territórios tradicionais e adotou uma conduta negacionista diante da pandemia, deixando os povos da floresta à própria sorte.

Os povos tradicionais, então, reagiram e tomaram o país com demonstrações de união. Milhares de indígenas foram a Brasília diversas vezes, montaram acampamentos, realizaram protestos e ações que denunciaram a violência contra seus direitos. Em abril, o Acampamento Terra Livre deu início às mobilizações, que se insurgiram especialmente contra a tese do Marco Temporal – uma das maiores ameaças aos direitos indígenas. O acampamento Levante pela Terra levou mais de mil indígenas de 43 povos a Brasília em junho. O acampamento Luta pela Vida, em agosto, reuniu mais de 6 mil pessoas de 173 povos indígenas – a maior mobilização indígena da história. Centenas de guerreiras tomaram a capital federal em setembro, na Marcha Nacional das Mulheres Indígenas. Esse conjunto de movimentos culminou com a histórica participação de indígenas na Conferência do Clima, a COP 26, realizada em novembro em Glasgow, na Escócia. Com cerca de 40 representantes, sem nenhum apoio do governo, o Brasil levou ao evento internacional a maior delegação indígena de sua história, com colaboração do WWF-Brasil.

Mas a luta pela vida está longe de acabar. Embora Ricardo Salles

tenha finalmente sido removido do cargo de ministro do Meio Ambiente, em junho, sob pesadas acusações de colaboração com o crime ambiental, a política antiambiental do governo não mudou. O executivo “passou a boiada”: aprovou mais de 1.200 normas infralegais que minam o arcabouço legal de defesa do meio ambiente. Os setores mais atrasados do agronegócio, apoiados pelo governo, seguem buscando a aprovação, no Congresso Nacional, de projetos de lei que enfraquecem a legislação ambiental. O desmonte do sistema de proteção ambiental prossegue – e não será fácil reverter a terra arrasada por cortes orçamentários, sucateamento e aparelhamento político em larga escala nos principais órgãos de fiscalização.

O WWF-Brasil persistirá com seus esforços para reverter esse cenário, e para isso conta com o fortalecimento cada vez maior das comunidades tradicionais. A ciência tem mostrado que, para reverter esse processo de destruição dos nossos biomas, um passo fundamental é desenvolver uma nova economia com base no conhecimento e na riqueza da diversidade biológica. Para isso, os cientistas precisam da ajuda de quem mais conhece os segredos da natureza e dos biomas brasileiros: os povos da floresta.

Em 2021, o WWF-Brasil completou 25 anos. Com a missão de contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade, temos por princípio reconhecer, respeitar e promover os direitos individuais e coletivos dos povos tradicionais. Por isso atuamos ao lado das organizações desses povos por meio da incidência política, litigância estratégica e apoio técnico, científico, comunicacional e financeiro. Foi o que fizemos nesse ano ao multiplicar nossas ações no combate aos impactos do garimpo em terras indígenas, na proteção dos territórios e no fortalecimento de suas organizações de base dos povos tradicionais. Que venham os próximos 25 anos.

CARL DE SOUZA / AFP

CLIQUE NOS BOTÕES PARA NAVEGAR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01

01.1 CARTA DO CONSELHO

01.2 CARTA DO DIRETOR

01.3 QUEM SOMOS

01.4 25 ANOS WWF-BRASIL

CAPÍTULO 02

02.1 POVOS E COMUNIDADES

02.2 COVID-19

02.3 AMAZÔNIA

02.4 PANTANAL

02.5 CERRADO

02.6 MATA ATLÂNTICA

02.7 OCEANOS

02.8 INCIDÊNCIA POLÍTICA

02.9 CIÊNCIAS

CAPÍTULO 03

03.1 COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

03.2 COP 26

03.3 REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS

03.4 PUBLICAÇÕES

03.5 ENGAJAMENTO CORPORATIVO

03.6 EMPRESAS PARCEIRAS

CAPÍTULO 04

04.1 BALANÇO FINANCEIRO

04.2 CARTA DO AUDITOR

04.3 GOVERNANÇA

04.4 BALANÇO SOCIAL

04.5 EXPEDIENTE

CLIQUE NAS FOTOS PARA NAVEGAR

CAPÍTULO 01

01.1
CARTA DO CONSELHO

01.2
CARTA DO DIRETOR EXECUTIVO

01.3
QUEM SOMOS

01.4
25 ANOS WWF-BRASIL

01.1

No front pela vida

MBOAKARA URU-EU-WAU-WAU

O ano de 2021 ficou marcado pelo recrudescimento da pandemia de Covid-19, que chegou ao seu pior momento no Brasil. Por meses a fio, vivemos a angústia de contabilizar mais de mil mortos por dia, enquanto os serviços de saúde sofriam com uma sobrecarga sem precedentes. A esperança de dias melhores se sustentava especialmente na ciência, tão atacada nos últimos anos. A vacinação em massa contra o coronavírus começou a avançar, ainda que lentamente, com forte adesão da sociedade brasileira – mesmo que sob forte negacionismo de uma parcela importante dos gestores públicos.

Ainda assim, a pandemia seguiu produzindo sérios impactos sociais, econômicos e políticos ao longo de todo o ano. As atividades das pessoas e das instituições foram intensamente afetadas por restrições ao fluxo de indivíduos, fechamento prolongado de locais de trabalho e do comércio, interrupções na cadeia de suprimentos e redução massiva do consumo.

MBOAKARA URU-EU-WAU-WAU

Quem mais sentiu as consequências desse cenário de caos econômico foram as camadas mais vulneráveis da sociedade, como os povos indígenas e comunidades tradicionais – que, além das dificuldades impostas pelo precário acesso à saúde e falta de assistência do Estado, viram as invasões a suas terras aumentar e sofreram ataques cada vez mais contundentes a seus direitos.

O WWF-Brasil se solidariza profundamente com todos os brasileiros que tiveram perdas e toda sorte de impactos na pandemia em 2021. Foi o espírito de solidariedade que marcou nosso trabalho em um ano tão difícil. Nesse contexto trágico, e em nosso propósito de defender todas as formas de vida no planeta, concentramos esforços na ajuda humanitária às comunidades e populações vulneráveis – em especial os povos indígenas e tradicionais da Amazônia e do Cerrado.

Ao longo de 2021, consolidou-se a clara conexão entre a conservação da natureza e a luta contra a pandemia, já desde 2020. Arrecadamos recursos consideráveis para ações emergenciais em campo, assistência e fortalecimento de medidas sanitárias – por meio de doação de alimentos, produtos de higiene, Equipamentos de Proteção Individual e outros materiais, atendendo os envolvidos nos projetos do WWF-Brasil.

Mesmo com todas as dificuldades, avançamos na reformulação de nossa estrutura organizacional, que se consolidou, em meio a uma maior flexibilidade. Isso possibilitou maior alinhamento com nossa Estratégia 2030, o que nos garante agilidade e visão de impacto de médio e longo prazos. Sob ataque aos povos indígenas e tradicionais, tivemos ainda a honra de recepcionar duas representantes dessas populações ao nosso Conselho Deliberativo: Txai Suruí, do povo Paiter-Suruí, fundadora do movimento da Juventude Indígena em Rondônia, e Thais Santos, cofundadora da Comunidade Cultural Quilombaque.

Não foi uma tarefa fácil. Os enormes desafios da pandemia exigiram um grande esforço de adaptação para que fosse possível dar continuidade à nossa missão. Priorizamos a segurança e a integridade de todos que auxiliam na concretização de nossa missão – fossem membros de nossa equipe ou parceiros e fornecedores. Eventos programados foram suspensos, e nossa equipe seguiu em trabalho remoto, resiliente para se adaptar às limitações impostas às atividades de campo e replanejar projetos.

Por fim, agradecemos sobretudo aos nossos parceiros e colaboradores por termos continuado a contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade, em benefício das gerações atual e futura. Graças a esse esforço coletivo, conseguimos cumprir nossos objetivos em 2021 e seguimos juntos na luta por um mundo melhor no próximo ano!

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

01.2

Um ano de luta e restauração

Em 2021, os ataques ao meio ambiente se proliferaram e trouxeram consequências desastrosas à natureza. As sucessivas tentativas de enfraquecer as leis que o protegem persistiram, assim como o desmonte do sistema de proteção ambiental e a violência contra os povos indígenas, principais guardiões das florestas e alvos preferenciais da retórica antiambiental. O resultado não poderia ser outro: pelo terceiro ano consecutivo, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) registrou recordes de desmatamento na Amazônia, com mais de 13 mil km² de florestas devastadas.

O cenário só não foi mais desolador porque a sociedade civil brasileira conseguiu resistir e reverter parte dos retrocessos. O WWF-Brasil denunciou os cortes orçamentários, o sucateamento e o aparelhamento político em órgãos de fiscalização, além de atuar fortemente para bloquear a aprovação, no Congresso Nacional, de projetos de lei nocivos ao meio ambiente. Também centramos esforços

intensos no apoio aos povos tradicionais em várias frentes.

Mas os desafios em 2021, infelizmente, foram além. As queimadas avançaram na Amazônia e no Cerrado, paralelamente aos impactos ambientais e socioeconômicos dos incêndios que devastaram um terço do Pantanal em 2020. Secas e enchentes extremas castigaram os cidadãos e a economia em diferentes regiões do país.

E tudo isso sob o contexto de uma pandemia que não dava trégua; pelo contrário: arrefeceu o caos ambiental ao somar a ele uma crise sanitária e humanitária de dimensões avassaladoras.

Assim, ficou ainda mais evidente a importância da atuação de organizações da sociedade civil, como o WWF-Brasil e seus parceiros. Nas páginas a seguir, você poderá conferir como atuamos, em parceria com dezenas de outras organizações, para enfrentar essa emergência humanitária. Na Amazônia, doamos mais de 9 mil cestas básicas e kits de higiene que beneficiaram mais de 35 mil indivíduos, entre os quais, 40 povos indígenas e famílias de extrativistas e comunidades tradicionais. Quase 22 mil equipamentos médico-hospitalares foram doados a Unidades Básicas de Saúde Indígena, a mais de 28 mil indígenas.

No combate às queimadas, atuamos com 36 parceiros, e, nos últimos dois anos, investimos mais de R$ 9 milhões, com a doação de mais de 7 mil itens de combate ao fogo. No Pantanal e no Cerrado, equipamos 14 brigadas comunitárias e formamos cerca de 130 brigadistas.

As comunidades tradicionais, que ficaram extremamente vulneráveis com as queimadas e a pandemia, também sofrem de forma aguda os impactos das mudanças climáticas e da destruição dos recursos naturais. Por isso, em outra frente, apoiamos iniciativas que envolvem o enfrentamento à emergência climática. Em agosto, um relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) mostrou que o aquecimento de 1,5º C a 2º C – limite contra uma catástrofe global – será ultrapassado ainda nas próximas décadas se não houver forte e profunda redução nas emissões de CO^2. Com a destruição de seus biomas, o Brasil vai na contramão desse esforço internacional, já que sua principal fonte de emissões é justamente a devastação das áreas naturais.

MATHEUS ALVES / WWF-BRASIL

Portanto, além da conservação dos biomas, é preciso trabalhar também para restaurá-los, o que gera empregos e contribui para novos modelos produtivos inclusivos. Acreditamos que recuperar áreas degradadas, assim como zerar o desmatamento e reverter o desmonte do sistema de proteção ambiental, são alguns dos principais desafios da sociedade brasileira nos próximos anos. É esse trabalho a que daremos sequência, junto de nossos parceiros, pela construção de uma sociedade mais saudável e uma economia mais sustentável, capaz de favorecer a conservação da biodiversidade, a redução das emissões de gases de efeito estufa e o bem-estar das pessoas.

Mauricio Voivodic
Diretor executivo

01.3

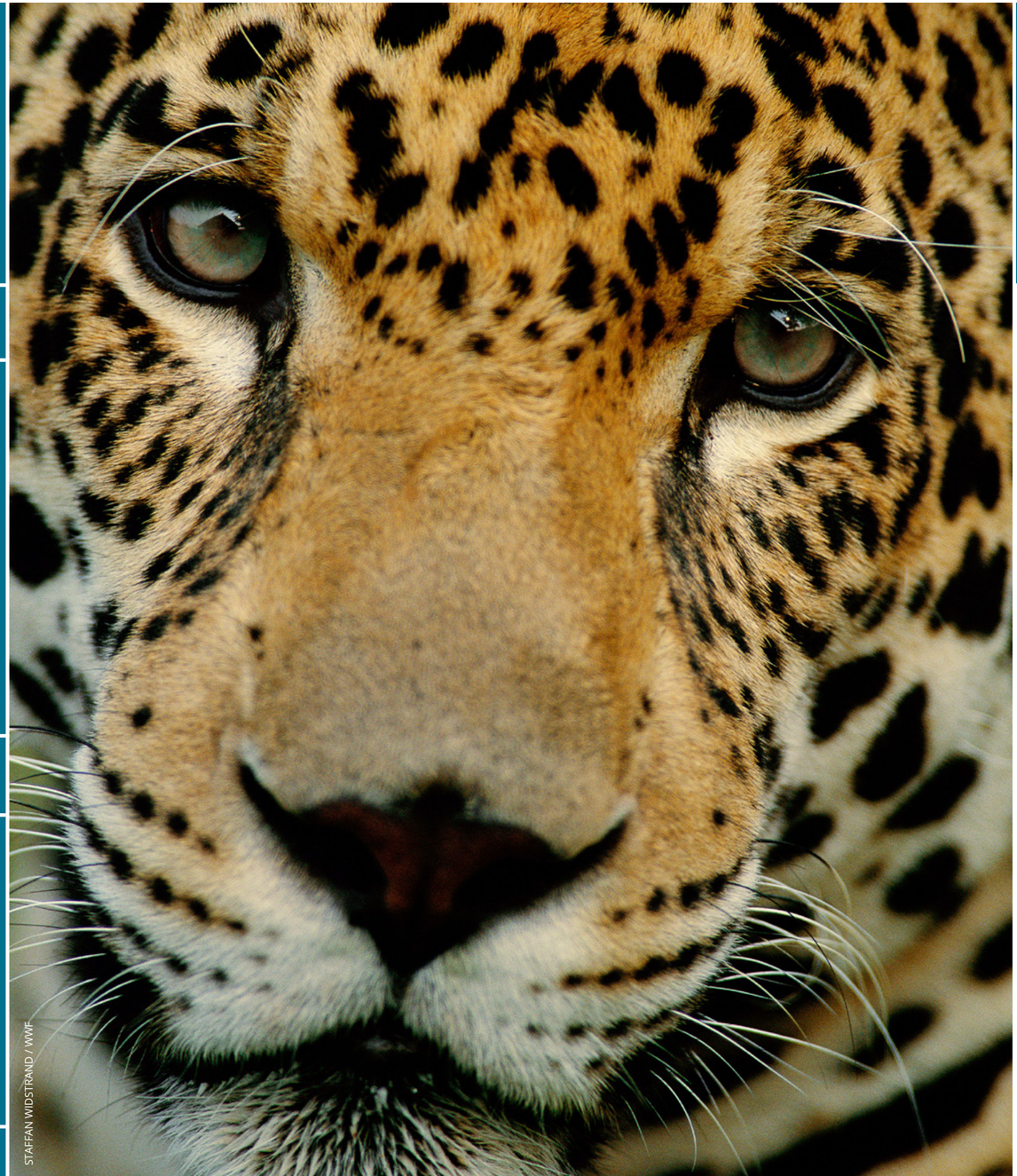
Quem somos

MISSÃO

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a preservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.

PROPÓSITO

Mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro em que a sociedade e a natureza vivam em harmonia.



STAFFAN WIDSTRAND / WWF

Criado em 1996, o WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, não governamental e sem fins lucrativos. Integramos a Rede WWF, uma das maiores organizações de conservação da natureza e que, presente em mais de cem países, conta com o apoio de 5 milhões de pessoas.

Trabalhamos sobre quatro pilares: Economia Verde; Justiça Socioambiental; Restauração e Conservação; e Sociedade Engajada. Temos 154 funcionários, em 91 projetos, e 3.932 filiados ativos.

Seguimos rígidos padrões de controles interno e externo, com auditoria de nossas contas anual e independente. Nossa governança é realizada por meio de órgãos previstos em nosso Estatuto Social e Regimento Interno, a fim de zelar pelos compromissos e relacionamento com a Rede WWF, assim como por políticas, princípios e objetivos da organização. Isso nos possibilita assegurar, portanto, o cumprimento da nossa Missão Institucional.

01.4

25 anos do WWF-Brasil

Em 2021, o WWF-Brasil completou 25 anos de atuação em defesa da vida, das pessoas e da natureza. Desde 1996, foram incontáveis ações, projetos de campo, petições, materiais de educação ambiental, estudos e campanhas, sempre reforçando nosso compromisso com a vida e com a biodiversidade. Também buscamos influenciar políticas públicas capazes de atender a necessidade de preservação dos recursos naturais.

Respeito e cuidado estão na raiz de tudo o que fazemos: da articulação em conjunto com comunidades tradicionais ao combate ao desmatamento; do fortalecimento do espaço cívico à defesa de áreas protegidas, além do trabalho em rede com outras organizações para conseguir responder rapidamente às ameaças ambientais. Hoje temos mais de 90 projetos na Amazônia, no Cerrado, no Pantanal e na Mata Atlântica e atuamos também em ecossistemas marinhos da costa brasileira.

CHRISTIAN BRAGA / WWF-BRASIL

25 DESTAQUES EM 25 ANOS

1996 — Em 30 de agosto de 1996, **é criado o WWF-Brasil**, com a posse do Conselho Diretor e atuação na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

1998 — Início do **Programa Pantanal para Sempre**, para proteção da maior planície inundável do planeta.

1999 — Início do apoio ao **Projeto Arara Azul**. Graças aos esforços da equipe, o número de aves no Pantanal sobe de 1.500, em 1999, para 5 mil, em 2005.

2000 — Principal meta da **Campanha Proteja os Parques do Brasil** é alcançada com a aprovação da lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

2002 — Criação do maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo, o **Programa Áreas Protegidas da Amazônia** (Arpa), pelo governo federal, resultado dos esforços do WWF-Brasil, Banco Mundial, GEF, KfW, IBAMA e MMA.

2003 — Lançamento da **Campanha Água para a Vida, Água para Todos**, com apoio do Programa de Educação Ambiental a cinco projetos em todo o Brasil.

2005 — O WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) assinam **acordo de cooperação para gestão e conservação da água**.

Aplicação do método **Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação** (RAPPAM), em 113 unidades de conservação na Amazônia.

2006 — WWF-Brasil participa da **12ª Conferência das Partes sobre Clima** em Nairóbi, no Quênia.

2007 — Ministério do Meio Ambiente lança oficialmente 2ª fase do **Programa de Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)**.

2008 — WWF-Brasil e mais nove organizações não-governamentais lançam o **Pacto Nacional pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia**.

Para celebrar a data, lançamos a exposição “WWF-Brasil: 25 anos em Defesa da Biodiversidade Brasileira”, realizada no mês de junho em estações do Metrô de São Paulo, com fotos que alertam a sociedade sobre a necessidade de zelar pelas espécies animais e pelos biomas. A fim de ilustrar e homenagear essa história de 25 anos, também convidamos o cartunista Caco Galhardo, do coletivo Fervura No Clima, para elaborar o ebook “WWF-Brasil em Tiras”.

Em nossa história, temos marcos importantes que incluem a aprovação de leis como a do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), fruto da campanha “Proteja os Parques do Brasil”, realizada entre 1998 e 1999. O Arpa – Programas Áreas Protegidas da Amazônia, de 2002, foi outra grande vitória: promoveu a conservação e a proteção permanente de 60 milhões de hectares da Amazônia brasileira e representa, hoje, a principal estratégia de conservação da biodiversidade do bioma.

CHRISTIAN BRAGA / WWF-BRASIL

2009 — **Hora do Planeta 2009:** WWF-Brasil e Prefeitura anunciam participação do Rio, selando entrada do Brasil no movimento mundial contra o aquecimento global.

2010 — Com campanha **“O que você precisa para viver?”**, defendemos a criação de áreas protegidas e a importância da natureza no dia-a-dia da sociedade.

2011 — **Cartilha** mostra riscos de mudanças na lei do Código Florestal que causariam devastação da cobertura florestal às margens de cursos d’água.

Na **Expedição Científica à Terra do Meio 2010**, no Parque Nacional da Serra do Pardo, pesquisadores levantam biodiversidade de área com foco em conservação.

2012 — Criação do movimento **Veta, Dilma!** contra a aprovação, no Congresso, de alterações no atual Código Florestal, que, se aprovadas, causariam danos de toda sorte.

Declaração do WWF Internacional e participação do WWF-Brasil na **Conferência Rio+20**, realizada no Rio de Janeiro em junho.

2013 — **Arpa Para a Vida**, estratégia de financiamento para as UCs apoiadas pelo programa Governo brasileiro e parceiros, como o WWF-Brasil, formaliza investimento de U$ 215 mi.

Campanha **“Adote Uma Espécie”**, do WWF-Brasil, busca conscientizar sociedade sobre espécies ameaçadas e, por meio de doações, apoiar programas de proteção.

2014 — WWF-Brasil mobiliza a **entrega de mais de mil kits com EPIs** a voluntários que atuam na remoção do petróleo cru no Nordeste e Sudeste do Brasil.

2017 — Em nossa campanha de maior engajamento, conseguimos o recuo do governo Temer em permitir mineração industrial na **Reserva Nacional do Cobre e Associados**.

2019 — **Chico Bento** torna-se embaixador oficial do WWF-Brasil para a promoção de ações de educação ambiental e conscientização em defesa da natureza.

WWF-Brasil atua em campanhas emergenciais como **resposta rápida às queimadas** nos biomas brasileiros, com doações de itens e oficinas no Pantanal.

2020 — **WWF se une à ONU** para proteger e restaurar ecossistemas.

Na Amazônia, ofertamos **capacitações, EPIs, alimentos, máscaras e outros itens** a indígenas e outras comunidades tradicionais da região.

2021

CLIQUE NAS FOTOS PARA NAVEGAR

CAPÍTULO 02

02.1
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

02.2
COVID-19

02.3
AMAZÔNIA

02.4
PANTANAL

02.5
CERRADO

02.6
MATA ATLÂNTICA

02.7
OCEANOS

02.8
INCIDÊNCIA POLÍTICA

02.9
CIÊNCIAS

JACQUELINE LISBOA / WWF-BRASIL

02.1

Em meio a ataques, a luta grita

O ano de 2021 foi extremamente difícil para as comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas e outros povos do campo, das florestas e das águas. Historicamente negligenciadas e marginalizadas no Brasil, essas populações foram vítimas de uma intensa escalada de ataques a seus direitos e territórios ao longo do ano. A pressão crescente de setores ligados ao garimpo, às madeireiras ilegais e ao agronegócio persistiu na violência contra essas comunidades, ao passo que a pandemia de Covid-19 causava mortes e escassez.

Só em 2021, a Covid-19 matou 238 indígenas, de acordo com a APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil). A fragilização deliberada de órgãos federais como o Ibama (Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e a Funai (Fundação Nacional do Índio) favoreceu a impunidade dos invasores e a proliferação do vírus.

Frequentemente essas ameaças se traduziram em violência: em 2021, as populações tradicionais foram alvo de mais de dois terços dos assassinatos registrados no campo. Em setembro, a Alta Comissária da ONU expressou séria preocupação com esses ataques: o Brasil foi o quarto no *ranking* dos países que mais matam defensores do meio ambiente, 70% dos casos na Amazônia e metade deles contra indígenas.

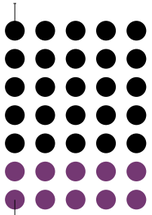
O garimpo foi a principal ameaça no ano contra povos indígenas, sobretudo aos Munduruku, no Pará, e aos Yanomami, em Roraima. Entre março e maio, a Terra Indígena Munduruku sofreu com invasões, incêndios e ataques praticados por garimpeiros armados; em maio, a violência explodiu na Terra Yanomami, onde atuam ilegalmente mais de 20 mil garimpeiros.

As ameaças físicas acontecem simultaneamente ao ataque aos direitos desses povos no âmbito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Diversas iniciativas no Congresso violam o direito constitucional dos

VIOLÊNCIA NO CAMPO EM 2021

1.242
casos contra comunidades indígenas e povos tradicionais *(indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas)*

35
assassinatos



10
de indígenas

Fonte: CPT (Comissão Pastoral da Terra)

MATHEUS ALVES / WWF-BRASIL

povos originários ao usufruto exclusivo dos recursos naturais em seus territórios, ao preverem a legalização de atividades como o garimpo e a exploração de petróleo dentro de suas terras.

Em meio a esse cenário adverso, portanto, 2021 foi um ano de muita luta e resistência dos povos tradicionais contra os retrocessos que ameaçam suas vidas, seus direitos e territórios. Esses são ataques que ameaçam não só sua sobrevivência, mas sua herança cultural e intelectual, muitas vezes ligada a conhecimentos ancestrais sobre a preservação dos ecossistemas locais.

O WWF-Brasil atua fortemente na defesa dos direitos dos povos tradicionais, em especial, pelo fortalecimento de suas organizações de base. Em 2021, concentramos nossas ações sobretudo no combate aos impactos do garimpo em terras indígenas e proteção de territórios.

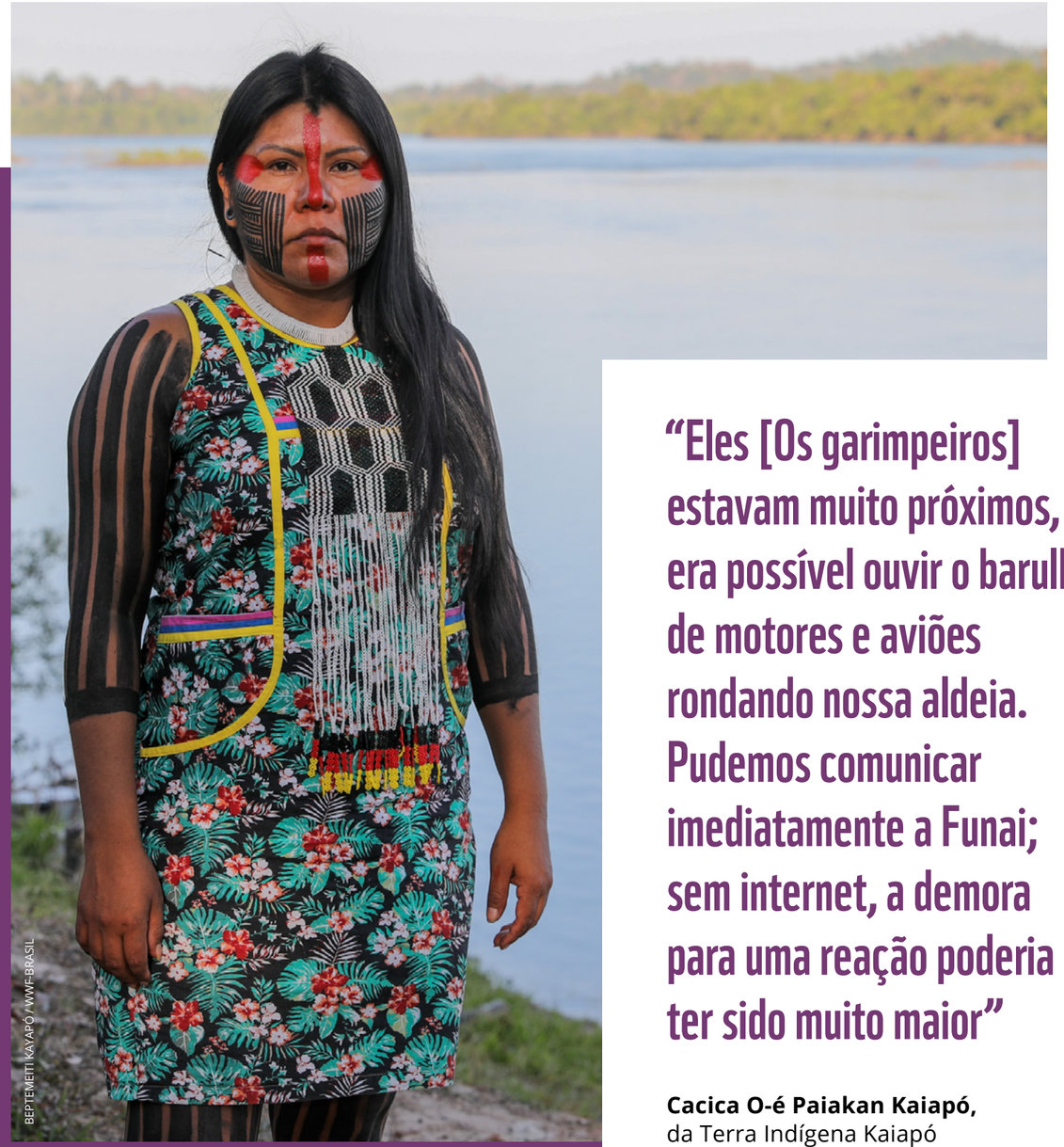
Em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, lançamos uma série de estudos sobre os graves impactos do mercúrio – que é despejado nos rios pelos garimpeiros – no meio ambiente e na saúde humana. Com grande repercussão, as pesquisas identificaram efeitos variados e gravíssimos da contaminação nas localidades estudadas, em três aldeias do povo Munduruku na região do médio rio Tapajós.

Com o Fundo Casa, financiamos sete projetos de qualificação de brigadas de incêndio e proteção territorial na Amazônia envolvendo indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Em Canutama, na região do Rio Purus, por exemplo, a brigada da Organização do Povo Indígena Mura do Itaparanã (Kanawary) foi equipada e qualificada para apoiar a proteção territorial em uma área extremamente pressionada.

A crise humanitária provocada pela pandemia e pelos impactos das violentas queimadas de 2020 exigiu ações voltadas aos povos tradicionais, com entrega de alimentos e kits de higiene (leia na seção Covid-19 deste relatório).

Em parceria com a APITEM, que em 2020 já havia dado apoio ao povo Tenharim no combate a queimadas, reforçamos em 2021 a gestão territorial. Cercado por madeireiros, garimpeiros, fazendeiros e grileiros, o território Tenharim-Marmelos, no sul do Amazonas, é uma das Terras Indígenas mais expostas à pressão de invasores e impactos ambientais. Além de equipar a brigada de incêndio local, o projeto incluiu a doação de materiais de construção para reformar a base de vigilância, além de equipamentos de escritório para permitir a gestão territorial e recursos à compra de combustível e alimentação para a logística das ações de monitoramento.

Com o ISA, investimos na ampliação do acesso à internet para os habitantes do Corredor Xingu de Diversidade Socioambiental, onde vivem 26 povos indígenas e centenas de ribeirinhos nos Estados do Pará e Mato Grosso. Foram doados equipamentos de produção audiovisual, como computadores para as sedes de associações locais. Com pontos de internet instalados nas Terras Indígenas



BEPTEWETI KAYAPÓ / WWF-BRASIL

“Eles [Os garimpeiros] estavam muito próximos, era possível ouvir o barulho de motores e aviões rondando nossa aldeia. Pudemos comunicar imediatamente a Funai; sem internet, a demora para uma reação poderia ter sido muito maior”

Cacica O-é Paiakan Kaiapó,
da Terra Indígena Kaiapó

Kayapó, Menkragnoti, Capoto/Jarina, Xipaya e Trincheira Bacajá (Xikrin) e na Resex do Rio Iriri, o projeto consolidou uma rede de 23 comunicadores indígenas e ribeirinhos.

Para a cacica O-é Paiakan Kaiapó, a conexão permitiu evitar invasões de garimpeiros na Terra Indígena Kaiapó. “Eles estavam muito próximos, era possível ouvir o barulho de motores e aviões rondando nossa aldeia. Pudemos comunicar a Funai imediatamente”, disse. Poucos dias depois, afirma, a Funai sobrevoou a área, confirmou a presença dos garimpeiros e os interpelou a deixarem a área invadida.

Na luta por seus direitos, os povos indígenas foram os protagonistas. Em agosto, o Acampamento Luta pela Vida reuniu em Brasília mais de 6 mil pessoas de 173 povos e 20 Estados. O WWF-Brasil acompanhou de perto as manifestações, com uma divulgação intensa. Essa resistência foi fundamental para dar visibilidade internacional aos ataques aos direitos indígenas.

CHRISTIAN BRAGA / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

BRIGADA EQUIPADA

Em parceria com a APITEM, reforçamos a gestão do território Tenharim-Marmelos (AM) equipando a brigada local anti-incêndio.

SAIBA MAIS

BRIGADA EQUIPADA 2

Com o Fundo Casa, financiamos sete projetos de qualificação de brigadas de incêndio com indígenas, ribeirinhos e quilombolas.

SAIBA MAIS

ALDEIAS CONTAMINADAS

Em parceria Fundação Oswaldo Cruz, lançamos uma série de estudos sobre os graves impactos do mercúrio derivado do garimpo.

SAIBA MAIS

REDE DE COMUNICADORES

Com o ISA, investimos na ampliação do acesso à internet aos habitantes do Corredor Xingu de Diversidade Socioambiental.

SAIBA MAIS

02.2

A vacina da solidariedade

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

A pandemia de Covid-19 atingiu seu auge em 2021, com uma explosão no número de mortes. Entre janeiro e dezembro, foram quase 413 mil óbitos. Ao fim do ano, a pandemia já havia matado mais de 619 mil pessoas no país.

A crise sanitária mostrou sua face mais mortal no início do ano a partir do Amazonas, que decretou colapso sanitário; em março, já haviam morrido mais de 11 mil pessoas só em Manaus. Com a falta de cilindros de oxigênio nos hospitais, dezenas de doentes morreram asfixiados. Diante da omissão das autoridades públicas, a situação foi especialmente grave para os povos indígenas e demais populações tradicionais do Brasil, dadas as grandes dificuldades de acesso a testes e hospitais – tanto pela distância geográfica dos centros de saúde como pela indisponibilidade ou insuficiência de equipes médicas.

O cenário alarmante contrastava com a omissão das autoridades, sem políticas públicas específicas e efetivas voltadas a essas comunidades

tradicionais durante a pandemia. O descaso foi confirmado pelo relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a pandemia, no Senado, entre abril e outubro, o qual acusou o presidente da República de nove delitos, entre os quais, crime contra a humanidade.

Diante disso, demos continuidade ao plano emergencial para atender comunidades vulneráveis na Amazônia e no Cerrado, com doação de alimentos, produtos de higiene, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e outros materiais.

Firmamos parcerias também com o CNS (Conselho Nacional das Populações Extrativistas) e a COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) pela entrega de alimentos e kits de higiene a ribeirinhos do sul do Amazonas e territórios indígenas do Amazonas e do Pará. Com apoio do WWF-Alemanha, de órgãos do governo alemão e dezenas de associações locais, também impactamos comunidades do sul do Amazonas com esses insumos – mais de 7,4 mil famílias indígenas, extrativistas, rurais e periurbanas foram beneficiadas.

Alimentos também chegaram à casa de 180 famílias na Floresta Nacional de Tefé, onde vivem pescadores, agricultores familiares, donas de casa, extrativistas e outros grupos, e na Reserva Extrativista do Baixo Juruá, onde a ação emergencial distribuiu cestas de alimentos e materiais de higiene e proteção na pandemia a 185 famílias.

Lançamos também publicações com recomendações para tomadores de decisões, como a "Cartilha "Covid-19 – Protocolo de Prevenção". Com o Observatório BR-319, lançamos a Nota Técnica "A Bioeconomia em Unidades de Conservação do Sul do Amazonas e o Impacto da Pandemia do Novo Coronavírus", que mostra como a pandemia afetou a economia em Unidades de Conservação na BR-319.

MATERIAIS DISTRIBUÍDOS PELO WWF-BRASIL ENTRE 2020 E 2021 NA AMAZÔNIA

9.127 cestas básicas e kits de higiene → **217,6 toneladas**

21.947 equipamentos médico-hospitalares* → PARA MAIS DE **28.700 indígenas**

*Para Unidades Básicas de Saúde Indígena

35.835 pessoas beneficiadas → INCLUINDO **40 povos indígenas e famílias de extrativistas e comunidades tradicionais**

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

A COVID-19 NO BRASIL DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

413 mil óbitos

238 óbitos de indígenas

619 mil óbitos desde 2020

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

PARCERIA COM COIAB

Entrega de 17 toneladas de alimentos e kits de higiene a famílias ribeirinhas, extrativistas e indígenas no Amazonas e Pará.

SAIBA MAIS

COM O WWF-ALEMANHA

Distribuição de 180 toneladas de alimentos, máscaras e itens de higiene a comunidades do sul do Amazonas.

SAIBA MAIS

PARCERIA COM O CNS

Entrega de alimento e itens de higiene e proteção contra Covid-19 a 365 famílias, ao todo, da Resex do Baixo Juruáe Flona de Tefé.

SAIBA MAIS

COM OBSERVATÓRIO BR-319

Lançamento de Nota Técnica "A Bioeconomia em Unidades de Conservação do Sul do AM e o Impacto da Pandemia do Novo Coronavírus".

SAIBA MAIS

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

02.3

A tecnologia pela Amazônia

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

A pressão sobre a Amazônia se agravou em 2021, com resultados e novos recordes de desmatamento que revelam um cenário de completo descontrole dos crimes ambientais. O bioma teve 13 mil km² de florestas removidas, 20% a mais que em 2020. Foi o maior valor registrado desde 2008, o que confirma uma tendência de alta na destruição já observada nos dois anos anteriores. Segundo o MapBiomas, o ritmo de derrubada de florestas foi de 1,9 hectare por minuto – equivalente a quase 18 árvores por segundo.

As causas dessa devastação estão ligadas às atividades econômicas ilegais – como a invasão de terras públicas por grileiros e a extração ilegal de madeira –, à pecuária e, em menor escala, ao garimpo e à agricultura. As ações criminosas contra o meio ambiente e os povos da floresta também foram impulsionadas pelo contexto político, com o enfraquecimento do sistema de proteção ambiental do governo federal e os retrocessos legislativos promovidos por grupos de

interesses nos parlamentos nacionais e estaduais.

Para combater esse quadro trágico de crimes ambientais, associado ao desequilíbrio climático e ao desastre humanitário produzido pela pandemia, o WWF-Brasil deu continuidade, em 2021, ao projeto Emergência Amazônica, que desde agosto de 2019 reforçou parcerias com organizações locais e fortaleceu trabalhos focados em proteção territorial, combate às queimadas e apoio à proteção de lideranças.

O uso de drones – e de novas tecnologias de forma geral – tem sido um importante diferencial em projetos voltados para a proteção territorial e para prevenção e combate ao fogo na Amazônia. Em Xapuri, no Acre, promovemos um curso de pilotagem de drones que capacitou 19 membros de diversas organizações da sociedade civil e do poder público.

Na mesma região, um projeto do WWF-Brasil forneceu dois drones e treinamento ao Batalhão de Policiamento Ambiental do Estado do Acre (BPA-AC), que também recebeu equipamento de comunicação via satélite, tablets, impressora térmica, computadores, notebooks, celulares e aparelho de GPS. Além de aprimorar as ações do batalhão no combate aos crimes ambientais, o projeto gerou um efeito multiplicador que se estendeu a outras instituições públicas do Acre.

Os policiais do BPA treinaram 39 membros do Corpo de Bombeiros e do Ministério Público do estado, que também já haviam recebido doações de equipamentos. Equipados e treinados, os bombeiros otimizaram o uso de recursos – de pessoal e de tempo nas operações –, enquanto o MP tornou seus relatórios mais robustos e bem fundamentados, melhorando a capacidade de pressão sobre os órgãos ambientais, que punem os infratores, quebrando o ciclo de crimes na região.

No Amazonas, um projeto em parceria com a União dos Povos Indígenas do Parque do Javari (Univaja) equipou e treinou indígenas para defenderem seu próprio território por meio de estratégias de monitoramento local e remoto de atividades ilegais. A região é uma das mais pressionadas por invasores de Terras Indígenas.

Em Presidente Figueiredo, no Amazonas, promovemos uma oficina de capacitação da Plataforma SMART – *software* de código aberto que otimiza a coleta e o uso de dados sobre áreas protegidas – para cerca de 40 gestores de unidades de conservação, monitores, usuários e administradores da plataforma. O principal objetivo foi fortalecer a atuação da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (SEMA-AM) nas Unidades de Conservação do Estado.

O combate às queimadas foi o foco de um projeto em parceria com o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB). Na Terra Indígena Boca do Acre, no sul do Amazonas, onde vive o povo Apurinã, as brigadas indígenas foram equipadas e receberam treinamento para prevenção de incêndios do Corpo de Bombeiros de Rio Branco.

PRESSÕES SOBRE A AMAZÔNIA EM 2021

Em Rondônia, Executivo e Legislativo tentaram aprovar a **redução de**

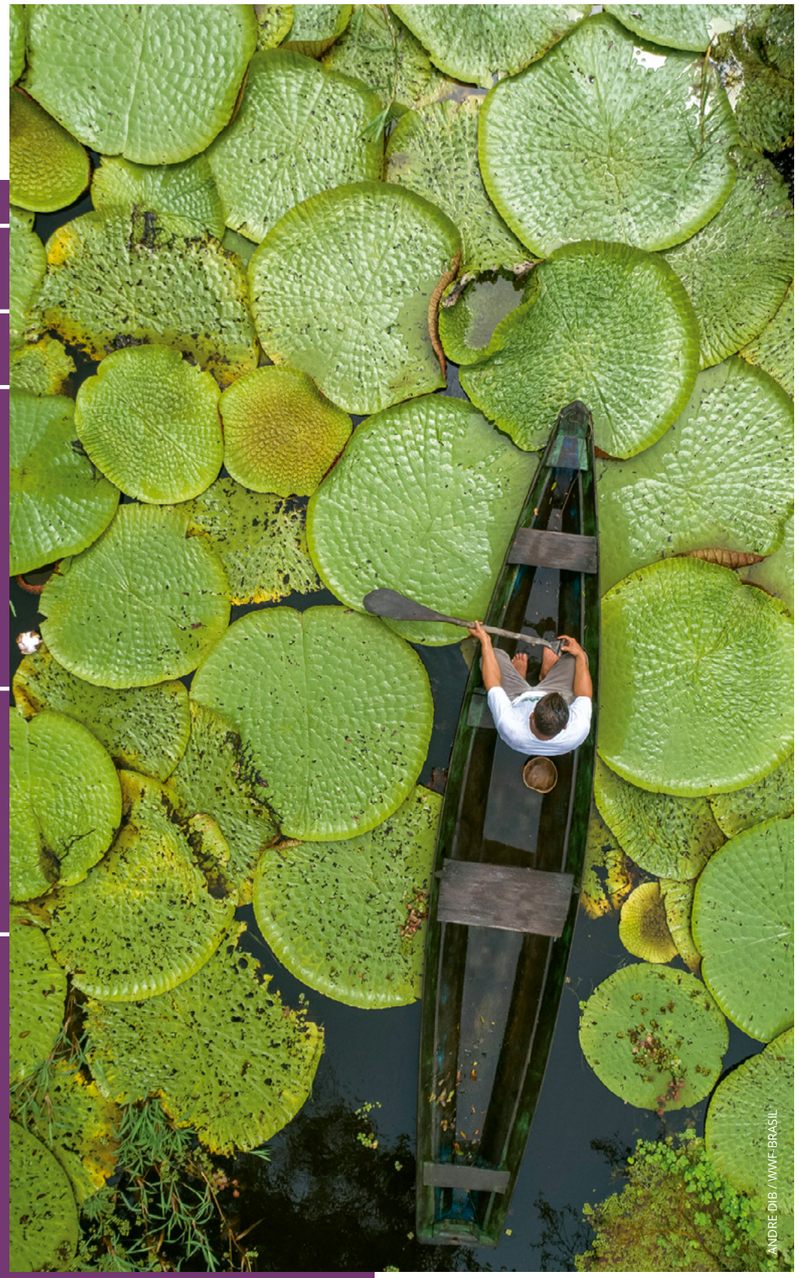
219 mil hectares na Reserva Extrativista Jaci-Paraná e no Parque Estadual Guajará-Mirim, beneficiando grileiros.

Governo federal disse não haver queimadas na Amazônia, mas o INPE detectou

+ de 75 mil focos de incêndios no bioma, quase **5 mil** deles, em Unidades de Conservação.

No Amazonas, o Rio Negro teve a **maior cheia já registrada** em 120 anos de monitoramento, alagando

58 dos **62 municípios** do estado e atingindo **455 mil pessoas**.



ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

ODAIR LEAL / WWF-BRASIL

Jurandir Araújo (à esquerda), da Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes (Amopreab), em curso de drones oferecido pelo WWF-Brasil em Xapuri (AC)

“Temos muito desmatamento e muitas queimadas criminosas por aqui. Às vezes, o monitoramento por terra é perigoso porque podemos dar de cara com os criminosos, mas com o drone eles nem sabem que estão sendo monitorados”

Além de equipamentos de proteção individual, os brigadistas receberam ferramentas, bombas costais, motor de barco, radiocomunicadores, GPS e uma carreta para transporte de embarcação, entre outros itens que permitem fazer a gestão do combate a incêndios e manejo do fogo. Esse tipo de equipamento também foi doado pelo WWF-Brasil a sete organizações de comunidades em situação de vulnerabilidade na Amazônia, que participaram de um edital lançado pelo Fundo Casa para o apoio à qualificação de brigadas de incêndio.

No oeste do Pará, com um projeto em parceria com a Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP), apoiamos ações de combate à grilagem de terras, a conflitos agrários, desmatamento e queimadas, visando a proteção do território e o monitoramento de pressões ambientais e ameaças às lideranças locais. Além de prestar apoio jurídico e técnico a lideranças ameaçadas, o projeto realizou campanhas de fomento à economia verde e de redução do desmatamento e de queimadas e permitiu que a FVPP elaborasse um mapa inédito dos conflitos agrários no oeste do Pará.

Em 2021, realizamos no âmbito do Projeto Amazônia Indígena: Direitos e Recursos (AIRR) uma formação de comunicação com dez jovens indígenas, de diferentes partes da Amazônia, indicados por organizações indígenas. O projeto AIRR é uma parceria com a NESsT e a Organização dos Povos Indígenas da Amazônia (COICA), com apoio da USAID. O objetivo é encorajar populações indígenas a se tornarem membros mais visíveis e ativos na economia sustentável do bioma.

Na área de bioeconomia, em parceria com o Programa Amazônia 4.0, lançamos o Laboratório Criativo da Amazônia (LCA) da Castanha-do-Brasil, a fim de estimular o lançamento de produtos amazônicos com alto valor agregado, mantendo a floresta em pé e integrando os saberes locais. O LCA foi concebido para ser um laboratório

itinerante para experimentação inovadora, instalado em tendas ou plataformas flutuantes que funcionam como biofábricas de alta tecnologia para processar insumos amazônicos e estimular uma transformação socioeconômica inclusiva. Investimos R$ 300 mil no desenvolvimento do protótipo da biofábrica.

Em agosto, a inauguração de uma usina solar na Reserva Extrativista Médio Purus tornou Vila Limeira a primeira comunidade remota com eletricidade 24 horas e 100% solar do sul do Amazonas. A iniciativa do WWF-Brasil em parceria com a associação local de produtores agroextrativistas (APAVIL), transformou a vida dos habitantes da comunidade, que, sem acesso à energia convencional, só tinham eletricidade por três horas noturnas a partir de um motor gerador a diesel. Na semana da instalação da usina, a comunidade iniciou a primeira turma de educação de jovens e adultos, com aulas noturnas.

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

NÚMEROS DO EMERGÊNCIA AMAZÔNICA

Quase **R$9 milhões** foram investidos nos projetos de **Emergência Amazônica** em dois anos, estabelecendo **36** parcerias com **instituições locais** → **26** com organizações da **sociedade civil** e → **10** com **órgãos públicos** → **70 mil pessoas beneficiadas**

Em dois anos, foram realizados **58** **cursos**, para cerca de → **3 mil** **pessoas**, além de doações de mais de → **7,1 mil** itens para **combate ao fogo** e ações de proteção territorial.

Pelo menos **70** **povos** foram beneficiados em mais de → **140** **Terras Indígenas** e Unidades de Conservação.

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

PROTEÇÃO TERRITORIAL

Treinamento, drones e materiais a organismos civis e poder público.

SAIBA MAIS

CIÊNCIA

Painel Científico da Amazônia lança relatório na COP26

SAIBA MAIS

COMBATE A QUEIMADAS

Doação de equipamentos e treinamento para prevenção de incêndios.

SAIBA MAIS

BIOECONOMIA

Lançamento do Laboratório Criativo da Amazônia – LCA Castanha do Brasil.

SAIBA MAIS

ENERGIA SUSTENTÁVEL

Instalação de usina solar em comunidade do sul do Amazonas.

SAIBA MAIS

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

02.4

O chamado do Pantanal

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

Maior área úmida do planeta, com 210 mil km², o Pantanal é reconhecido pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera, graças à enorme riqueza de sua biodiversidade. Mas toda essa abundância depende de um frágil ciclo periódico de inundações e secas que garante o equilíbrio do bioma. A estabilidade desse regime hídrico tem sido alterada pelas mudanças climáticas, pelo crescimento urbano e populacional associado a obras de infraestrutura e pelo desmatamento, erosão e sedimentação produzidos pelo manejo inadequado de terras para agropecuária.

As consequências desse desequilíbrio ficaram evidentes em 2020, quando uma seca extrema agravada pelas mudanças climáticas resultou na pior queimada já registrada na história do Pantanal, com a destruição de quase 30% de toda sua cobertura vegetal. Em 2021, as comunidades vulneráveis do bioma, já extremamente fragilizadas com as queimadas do ano anterior, enfrentaram uma nova seca de

grandes proporções e uma nova onda da pandemia de Covid-19.

A situação era de extremo risco e, em abril de 2021, o WWF-Brasil e todas as outras organizações que compõem o Observatório Pantanal alertaram que os incêndios do ano anterior poderiam se repetir se não fossem tomadas uma série de providências, como a formação e manutenção de brigadas de combate ao fogo, compra de equipamentos adequados, campanhas de orientação às comunidades pantaneiras e a realização de mais estudos sobre os impactos do fogo, prevenção de incêndios, recuperação ambiental e recursos hídricos no bioma. Por isso, ao longo de todo o ano, trabalhamos intensamente em todas essas frentes.

Essas reivindicações foram enviadas a ministros, parlamentares, membros do Judiciário e dos Ministérios Públicos e governos estaduais. O documento também recomendou a suspensão de licenças para implantação de novas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) na região, já que as mais de

12
brigadas equipadas (MT e MS)

94
brigadistas treinados

+ de 1.800
ítens de combate ao fogo doados

12,8%
do bioma queimado em 2021 (19.219 km²)

RAFAEL DE CASTRO BENTO / WWF-BRASIL

100 dessas usinas ali planejadas poderiam agravar as alterações no sistema hídrico do bioma.

Com isso, foi preciso privilegiar as ações humanitárias e de combate às queimadas. O fogo destruiu roçados, moradias, criações de animais, afetou a pesca e reduziu os meios de subsistência de comunidades locais. O WWF-Brasil, atuante pela conservação do Pantanal desde 1998, passou a atuar de forma emergencial, com apoio da Rede WWF, para atender pessoas e animais atingidos.

Em uma das ações, investimos R$ 208 mil em ajuda humanitária para um projeto que levou alimentos, água e equipamentos para populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas em Mato Grosso, em parceria com o ICV (Instituto Centro de Vida). Ao todo, 4 mil pessoas de comunidades atingidas pelo fogo receberam 900 cestas de alimentos e mais de 2 mil kits de higiene.

Um dos contemplados foi a Associação Indígena Bororo Tugo Baigare, na Terra Indígena Tereza Cristina, que recebeu mais de 80 ferramentas para a retomada dos roçados e material para o conserto

“O fogo queimou a mata, as ervas medicinais, matou os animais, destruiu recursos importantes para nosso povo. E trouxe muitos problemas de saúde com a fumaça”

Estevão Bororo Taukane,
da Associação Bororo Tugo Baigare

emergencial do telhado das casas.

Com a iminência de novas queimadas, continuamos a apoiar o treinamento de brigadas civis locais e a doação de equipamentos de combate ao fogo no Pantanal. Com o governo da Alemanha e a ECOA, pelo segundo ano, ajudamos a qualificar brigadas locais, em estratégia de contenção, como primeiro combate ao fogo no território.

Também demos continuidade à parceria com o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul): Em 2021, doamos à instituição kits compostos por lança-jatos com capacidade de armazenamento de 600 litros d’água, fundamentais para enfrentar as chamas.

Em parcerias com órgãos públicos, também doamos equipamentos de manejo de fauna ao Centro de Recuperação de Animais Silvestres (CRAS), ligado ao Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), a fim de estruturar a entidade para melhor atender animais vítimas do fogo. Foram entregues 56 itens para contenção e transporte de animais, no valor de cerca de R$ 50 mil.

E para incentivar os pecuaristas da Planície Pantaneira a aplicarem boas práticas que respeitem a vocação do bioma, elaboramos o “Guia de melhores práticas pecuárias da planície pantaneira”, com a Embrapa Pantanal e a Wetlands International. Nele, mostramos aos pecuaristas como eles podem atuar em um sistema diferenciado de manejo em áreas naturais com boa convivência com a rica biodiversidade pantaneira – um diferencial ao negócio face a mercados ávidos pela sustentabilidade na produção.

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

AJUDA HUMANITÁRIA
Água, alimentos e equipamentos para roçado e manutenção.

SAIBA MAIS

COMBATE AO FOGO
Treinamento de brigadas e equipamento de combate ao fogo, kits lança-jato.

SAIBA MAIS

FAUNA
Itens para contenção, resgate e transporte de animais feridos

SAIBA MAIS

ORIENTAÇÃO
Guia para melhores práticas pecuárias no Pantanal

SAIBA MAIS

02.5

A emergência Cerrado

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

O Cerrado já perdeu 50% de sua área de vegetação original e tem cerca de 80% de sua superfície modificada pela ação humana, especialmente por conta do avanço da agropecuária, da expansão urbana e da construção de estradas e obras de infraestrutura. Essas ameaças não deram trégua em 2021. A fronteira agrícola seguiu avançando e convertendo grandes áreas naturais em plantações de soja – especialmente no MATOPIBA e Goiás.

O desmatamento bateu novo recorde no bioma em 2021, com mais de 8.531 km² devastados – a maior extensão desde 2016. As mudanças climáticas, combinadas a uma ofensiva de criminosos ambientais, aumentaram o número de incêndios de grandes proporções: mais de 62 mil focos de fogo afetaram 137 mil km², ou 6,7% da área total do Cerrado.

O avanço da agricultura, a pecuária e a grilagem de

terras tiveram os maiores impactos nessa destruição, afetando especialmente as populações tradicionais e a rica biodiversidade do bioma. Porém, para produzir no Cerrado não é preciso desmatar: estima-se que existam 350 mil km² de pastagens degradadas – uma área do tamanho da Alemanha – com baixa capacidade produtiva, que podem ser restauradas e melhor aproveitadas.

Para deter a destruição, é fundamental incentivar uma mudança de mentalidade das empresas e governos e estimular uma economia sustentável que permita aos povos tradicionais utilizar o potencial dos recursos da biodiversidade que eles conhecem e utilizam há séculos.

Por isso, ao longo de 2021, além de ações emergenciais necessárias por conta das queimadas e da pandemia de Covid-19, promovemos diversas iniciativas para divulgar e estimular a sociobiodiversidade do Cerrado e as iniciativas de recuperação de pastagens.

2
brigadas voluntárias equipadas

35
brigadistas treinados

94
ítens de combate ao fogo doados

6,8%
do bioma queimado (137.631 km²)

EQUIPAMENTOS PARA O COMBATE RÁPIDO DO FOGO

Amílton Sá, da Rede Fogo, afirma que as queimadas de 2021 foram especialmente violentas por conta da seca extrema agravada pelas mudanças climáticas.

JACQUELINE LISBOA / WWF-BRASIL

> **“A situação climática gerou um comportamento do fogo muito voraz, de expansão rápida e calor forte. Equipamentos que aumentam muito as chances de controle de um incêndio são fundamentais”**
>
> **Amilton Sá,** coordenador da Rede Fogo

Em 2021, o WWF-Brasil estendeu ao Cerrado as ações emergenciais contra as queimadas realizadas na Amazônia e no Pantanal. Projetos realizados na região da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, em parceria com organizações locais, permitiram a compra de equipamentos para duas brigadas voluntárias: a Rede Contra Fogo, sediada em Alto Paraíso de Goiás, e a Brigada Voluntária Cavalcante (Brivac), de Cavalcante. A doação permitiu equipar 15 membros de cada brigada com turbo-sopradores, lanternas de cabeça, máscaras de proteção, óculos de segurança e outros itens.

As violentas queimadas de 2021 e a pandemia de Covid-19 deixaram muitas comunidades em situação grave no Cerrado. Em parceria com a Central do Cerrado, realizamos uma ação de fim de ano de doação de cestas básicas de produtos da sociobiodiversidade para duas instituições que atendem pessoas em

situação de vulnerabilidade no Distrito Federal.

A Central do Cerrado reúne diversas organizações e tem o objetivo de fortalecer iniciativas produtivas comunitárias e foi responsável por distribuir 300 cestas para a Caritas Arquidiocesana de Brasília e 140 para a Casa Rosa Cultural e Assistencial LGBTQIA+. A ação beneficiou mais de 1600 pessoas no DF e fortaleceu as comunidades extrativistas: as cestas contaram com 13 produtos adquiridos de 16 organizações da agricultura familiar e agroextrativistas de vários estados, envolvendo mais de 3 mil famílias.

Ao longo do ano, também trabalhamos para fortalecer a Articulação pela Restauração do Cerrado (Araticum), uma rede colaborativa e multissetorial que atua como uma coalizão para promover a restauração em larga escala do Cerrado. Com a meta de restaurar 5 milhões de hectares até 2030, a aliança foi lançada no fim de 2020, sob liderança do WWF-Brasil e conta com a participação de mais de 100 organizações.

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO

“A aquisição dos produtos ajudou a fechar as contas das organizações em 2021 e a encaminhar a produção das safras que estavam paradas. Isso gerou renda às famílias”

Luiz Carrazza (à esquerda), secretário executivo da Central

Com o objetivo de identificar casos de desmatamento e de violações do direito à terra que estão ocorrendo na região do Matopiba – em especial aqueles que envolvem territórios de povos e comunidades tradicionais e áreas protegidas –, desenvolvemos a iniciativa “Tamo de Olho”, em parceria com outras organizações (ISPN, Rede Cerrado, IPAM e Instituto Cerrados). A iniciativa busca a incidência junto ao Ministério Público e Órgãos Ambientais, com foco na responsabilização das ilegalidades e reconhecimento e respeito aos direitos territoriais. Para isso, os alertas de desmatamento são classificados com base em critérios que resultam em um ranqueamento dos casos de desmatamentos mais emblemáticos.

A fim de contribuir com a proteção de Unidades de Conservação, realizamos, em parceria com o Critical Ecosystem Partnership Fund

(CEPF), o curso “Redução, Recategorização ou Extinção de Áreas Protegidas no Cerrado”, que abordou os processos que ameaçam as áreas protegidas do bioma. O objetivo era fortalecer estratégias para identificar e reagir com foco no *advocacy*, comunicação e articulação em redes.

Para valorizar e estimular a bioeconomia economia no Cerrado, lançamos o álbum online “Histórias do Cerrado”, dando continuidade à parceria com a Rede Cerrado. O álbum apresenta a cultura e as histórias dos povos e das comunidades tradicionais do bioma – algo fundamental para que o valor bioma seja reconhecido. Também incentivamos a bioeconomia com o lançamento da publicação “Baru: análise de riscos e oportunidades para o desenvolvimento da cadeia”, em parceria com o Conexsus (Instituto Conexões Sustentáveis) e apoio do Instituto Humanize e da União Europeia.

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

AÇÕES EMERGENCIAIS
Doação de cestas básicas e equipamentos para combate ao fogo.

SAIBA MAIS

RESTAURAÇÃO
Articulação para restaurar o Cerrado em larga escala.

SAIBA MAIS

“TAMO DE OLHO”
Contra o desmatamento e violações do direito à terra.

SAIBA MAIS

CURSO
Sobre ameaças às áreas protegidas.

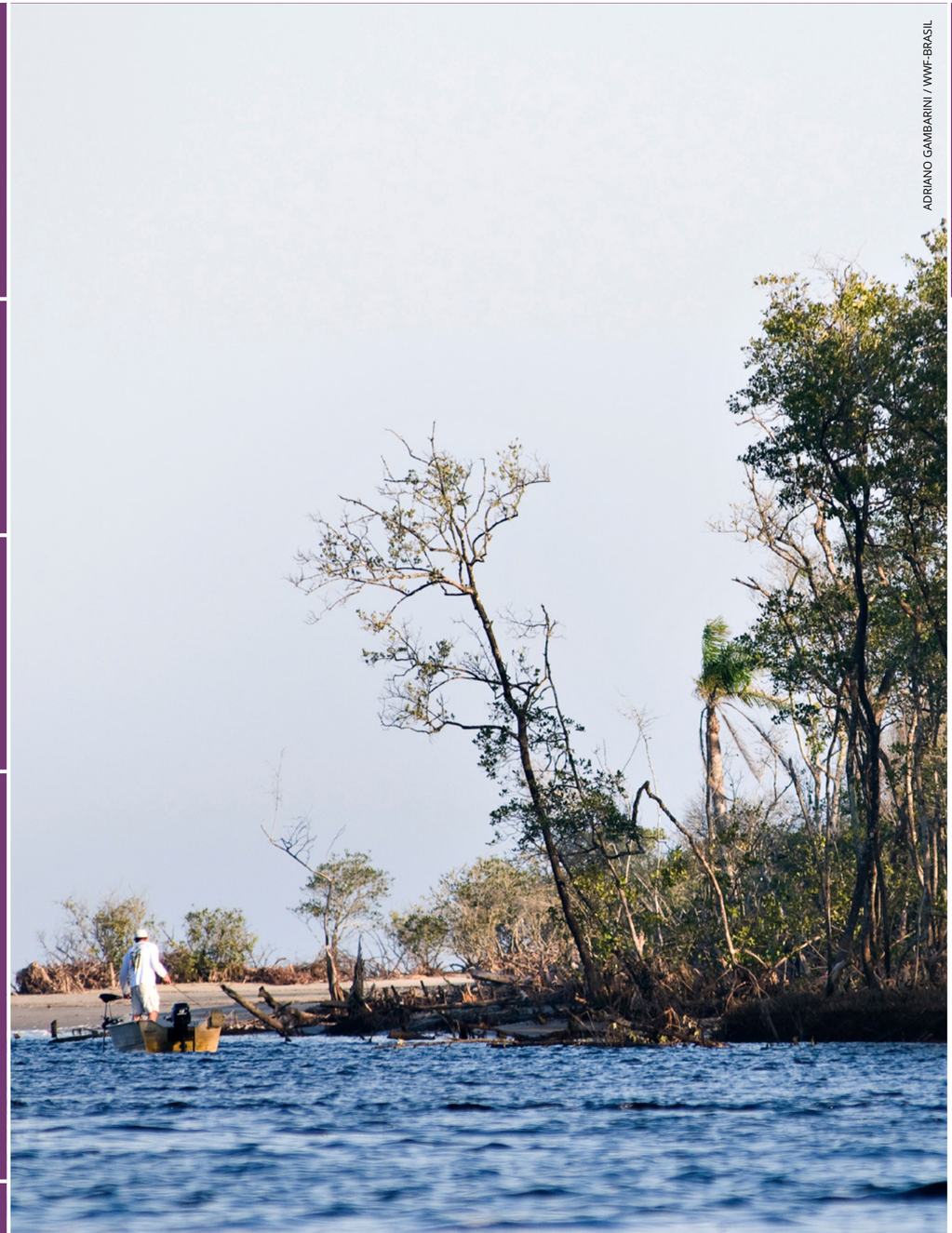
SAIBA MAIS

CULTURA TRADICIONAL
Álbum online “Histórias do Cerrado”: estímulo à bioeconomia.

SAIBA MAIS

02.6

Prioridade em conservar e recuperar



ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

A restauração de áreas naturais é o maior desafio na Mata Atlântica, bioma mais ameaçado e fragmentado do Brasil, com florestas reduzidas a 12,4% de sua cobertura original. Por outro lado, é preciso também deter o desmatamento: com mais de 21 mil hectares devastados, ele aumentou 66% em 2021 em comparação com o período 2019-2020 (13.053 hectares) e foi 90% maior que o do período 2017-2018. A conservação e a recuperação da Mata Atlântica estão entre nossas prioridades.

Em 2021, demos continuidade ao Programa Raízes do Mogi Guaçu, que tem se tornado referência em restauração ambiental. Criado pelo WWF-Brasil, com apoio da International Paper, o projeto protege e restaura nascentes e matas ciliares na bacia do rio Mogi Guaçu, em São Paulo e sul de Minas Gerais. O objetivo é restaurar, até 2024, pelo menos 200 hectares de floresta em uma área de alta fragmentação e com alto risco de escassez hídrica.

ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

“Quanto maior o equilíbrio, melhor fica a lavoura, com menos pragas, menos uso de defensivos e mais diversidade. Isso impacta no sabor do grão e o consumidor reconhece o nosso trabalho”

Ellen Fontana, produtora de café especial em Socorro (SP)

NÚMEROS DO DESMATAMENTO EM 2021

Desmatamento de **21.642 hectares**

Aumento de **↑ 66%** em comparação com 2019-2020

Fontes: SOS Mata Atlântica e INPE

Perda de matas equivale a **59** hectares **por dia** ou **2,5** hectares **por hora**

Emissão de 10,3 milhões de toneladas de CO_2 equivalente na atmosfera

5 estados acumulam **89%** desflorestamento verificado: **MG, BA, PR, MS e SC.**

Até o fim de 2021, o programa já tinha 72 hectares em restauração, cerca de 80 mil mudas plantadas, 36 nascentes protegidas e 18 proprietários rurais parceiros. Entre eles está Ellen Fontana, que produz café especial em Socorro (SP) e já restaurou um hectare com 1.400 mudas. Segundo ela, ao restabelecer o equilíbrio ambiental em sua propriedade, conseguiu agregar valor ao café – e a restauração tem impacto direto na qualidade do produto. Hoje, ela vende parte da sua produção para a Austrália.

Ainda em 2021, o WWF se tornou parceiro global da Década da Restauração de Ecossistemas, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), que propõe a adoção de medidas de combate à crise climática e à perda da biodiversidade. No Brasil, a Mata Atlântica é o foco das ações de restauração dessa iniciativa.

Demos continuidade ao Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), em parceria com a Fundação Renova, para a recuperação da bacia do Rio Doce, em Minas e Espírito Santo. Desde 2019, já foram beneficiados 240 proprietários rurais de 12 municípios da região. Em 2021, lançamos dois novos editais, expandindo o programa para 65 municípios.

O WWF-Brasil também apoiou a criação de duas novas áreas protegidas no estado de São Paulo: o Monumento Natural Estadual Mantiqueira, com 10,6 mil hectares, e a Reserva Extrativista Castelhanos, na área de amortecimento do Parque Estadual de Ilhabela.

Além disso, divulgamos o censo bianual da Onça-Pintada da região do Iguaçu, em que foram mapeados 564.425 hectares da região de fronteira entre o Brasil e a Argentina – o maior núcleo remanescente de onças-pintadas na Mata Atlântica em nível mundial. Esse monitoramento é um dos maiores esforços mundiais para acompanhamento de uma espécie, tanto em área quanto em período de amostragem.

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

RESTAURAÇÃO NO MOGI-GUAÇU

Com apoio técnico e suporte para restauração florestal a proprietários rurais que atuam na região da Mata Atlântica entre SP e MG.

SAIBA MAIS

COM A FUNDAÇÃO RENOVA

Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, em parceria com a Renova, busca recuperação da bacia do Rio Doce, em Minas e Espírito Santo.

SAIBA MAIS

CENSO DA ONÇA-PINTADA

Levantamento que, em 2021, mapeou região de fronteira entre o Brasil e a Argentina e indicou um total estimado entre 76 e 106 onças.

SAIBA MAIS

DÉCADA DA RESTAURAÇÃO

WWF se torna parceiro da ONU pela recuperação da Mata Atlântica; medidas visam a combater crise climática e perda da biodiversidade.

SAIBA MAIS

IGOR SILVA / WWF-BRASIL

02.7

Foco na proteção de corais

Apenas 2% da biodiversidade marinha está protegida pela legislação no Brasil. Os oceanos sofrem com a pesca excessiva, a fraca fiscalização e a poluição, a necessidade de políticas públicas e com os projetos de exploração mineral. Uma das principais preocupações se relaciona com diversos projetos do setor de petróleo e gás para instalação de blocos de exploração em áreas altamente sensíveis, com a presença de importantes sistemas de recifes de corais.

Essa foi uma das frentes em que o WWF-Brasil trabalhou intensamente em 2021, o que evitou que se fizessem lances em leilões de blocos de exploração do arquipélago dos Abrolhos e da foz do rio Amazonas. Para isso, estabelecemos um diálogo com o Ministério Público Federal e trabalhamos a mobilização de atores locais e com uma frente de articulação científica e de litigância estratégica combinadas. Avaliamos continuamente o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de

Impacto Ambiental (EIA-Rima) de cada projeto de exploração nessas áreas e apontamos suas fragilidades e inconsistências.

Também aprofundamos as pesquisas sobre os problemas na modelagem do EIA-Rima do chamado bloco 59, na foz do Amazonas, onde há um sistema de recifes de 54 mil km². Com isso, conseguimos evitar a abertura desse bloco, o que promoveria uma corrida do setor de petróleo e gás para expandir a exploração na região.

Em Abrolhos (BA), com recifes de corais por 56 mil km², mantivemos o monitoramento do avanço dos blocos de exploração e trabalhamos fortemente nosso *advocacy* para evitar a exploração na bacia Camamu-Almada.

Os corais já sentem os impactos das mudanças climáticas. A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, entre Sergipe e Alagoas, perdeu 18% de sua cobertura graças ao aquecimento recorde da água, após o derramamento de petróleo em 2019. Buscamos conter os danos e mitigar emissões que os intensificam.

Para reverter a mortalidade de corais, temos desenvolvido métodos de recuperação em ambiente protegido até que estejam aptos à reimplantação nos recifes: são os berçários de corais. A restauração e a recuperação de corais na costa de Pernambuco se consolidaram em 2021, com mais de 1.200 corais implantados em Tamandaré e Porto de Galinhas. Outros 120 corais estão em um berçário na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

As iniciativas integram o Projeto Coralizar, idealizado pelo WWF-Brasil com apoio do Instituto Neoenergia e execução do Instituto Nautilus, Biofábrica de Corais. Em 2021, por meio de mentoria, contribuímos ainda para acelerar a consolidação da startup Biofábrica de Corais, que foi responsável pela criação do método de restauração de corais. Com nosso apoio, a startup lançou um programa de adoção de corais e um projeto de turismo regenerativo.

LUIZA SAMPAIO / WWF-BRASIL

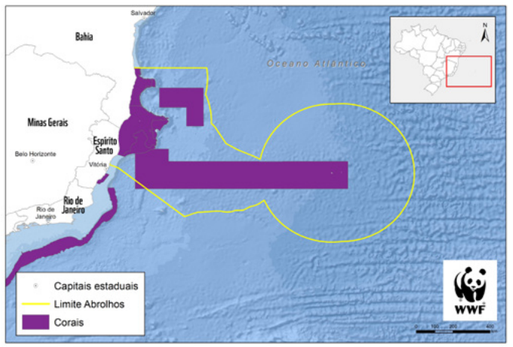
PROJETOS DE PETRÓLEO E GÁS PRESSIONAM RECIFES DE CORAIS

1.300
espécies vivem nos corais de Abrolhos

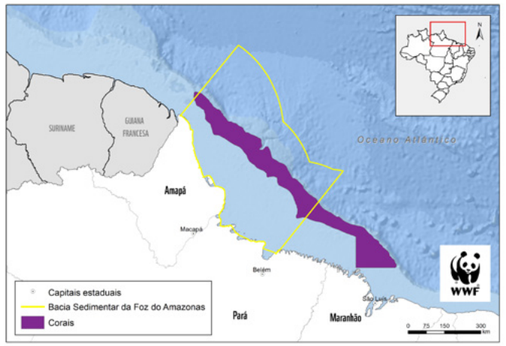
45 dessas espécies estão ameaçadas

1.000 km
é a extensão dos recifes na Foz do Amazonas

Abrolhos: a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul



Foz do Amazonas: sistema de recifes foi descoberto em 2016



ALGUNS DESTAQUES EM 2021

PROJETO CORALIZAR

Instituto Neoenergia, WWF-Brasil e parceiros locais consolidam projeto de restauração de corais em Pernambuco.

SAIBA MAIS

DE OLHO NA BAHIA

Em Abrolhos, com recifes de corais por 56 mil km², mantivemos o monitoramento do avanço dos blocos de exploração.

SAIBA MAIS

COSTA DOS CORAIS

Fizemos estudos para conter e mitigar danos ambientais sobre os corais da região entre Sergipe e Alagoas, altamente impactada.

SAIBA MAIS

FOZ DO AMAZONAS

Aprofundamos os estudos sobre os problemas do processo de licenciamento de blocos de petróleo na área que tem 54 mil km² de recifes.

SAIBA MAIS

02.8

Freios nos retrocessos

OTÁVIO LIMA / WWF-BRASIL

As batalhas contra retrocessos ambientais no Congresso Nacional persistiram em 2021, o que levou o WWF-Brasil a se dedicar intensamente a ações de incidência política para barrá-los e avançar a agenda do desenvolvimento sustentável, da conservação ambiental e dos direitos humanos.

Uma de nossas maiores vitórias foi a anulação na Justiça da redução de Resex Jaci-Paraná e Parque Guajará Mirim, que alteraria os limites das Unidades de Conservação em Rondônia.

Também construímos um Projeto de Lei para erradicar a contaminação por mercúrio (PL 5490/2020); ele aguarda votação. Na Câmara, lutamos contra o avanço do PL 2633, que beneficia os grileiros de terras, e do PL 3.729, do Licenciamento Ambiental, que prevê licenças autodeclaratórias que aumentam riscos ambientais, sociais e jurídicos dos empreendimentos.

Foi grande ainda a batalha contra o PL 6024, que reduz a Resex Chico Mendes e rebaixa o Parque Nacional da Serra do Divisor, no Acre, e o PL 528, que propõe criar um "mercado de carbono brasileiro", sem bases mínimas para um sistema eficiente de redução de emissões. Também condenamos a aprovação do PL 490, que, na prática, inviabiliza demarcações de Terras Indígenas e abre suas fronteiras a atividades de grave impacto.

Em março, com 250 outras organizações, exigimos que o Congresso enfrentasse a pandemia e abdicasse de propostas nocivas à integridade do meio ambiente.

No Senado, atuamos duramente contra o avanço do PL 510 e a aprovação do PL4348, PLs que favorecem a grilagem.

Contra os retrocessos do Executivo, denunciamos a tentativa de liberar extração de petróleo próximo a Fernando de Noronha e ao Atol das Rocas, divulgamos análises críticas sobre a atuação do governo na área ambiental e nos posicionamos contra a política negacionista em relação à crise climática, contra o Programa para Uso Sustentável do Carvão Mineral Nacional e sobre as mentiras do presidente Jair Bolsonaro na ONU.

OTAVIO LINO / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2021

ÁREAS PROTEGIDAS

Após pressão da sociedade civil, Justiça de Rondônia anula redução de duas unidades de conservação, evitando retrocesso ambiental no estado.

SAIBA MAIS

GARIMPO ILEGAL

Com nosso apoio, avançou no Congresso o PL-5490, que cria o Plano Nacional de Erradicação da Contaminação por Mercúrio.

SAIBA MAIS

CONTRA A GRILAGEM

Atuamos fortemente contra os projetos que favorecem o roubo de terras: PL 2633 (Câmara) e PLs 510 e PL 4348 (Senado).

SAIBA MAIS

COMBATE À COVID-19

O WWF-Brasil e 250 organizações pressionaram o Congresso a combater a pandemia em vez de aprovar retrocessos ambientais.

SAIBA MAIS

02.9

A ciência pelos biomas

As evidências e informações científicas são essenciais para enfrentar desafios ambientais e assegurar a conservação da sociobiodiversidade e da paisagem dos biomas. No atual contexto político do Brasil de ataques ao meio ambiente e à ciência, o WWF-Brasil se dedicou à produção de conhecimento em diversas áreas.

RENATO MORENO FERRI / WWF-BRASIL

ESTUDO DE IMPACTOS NO PANTANAL

No **Pantanal**, apoiamos um estudo coordenado por pesquisadores da Embrapa que fez a primeira estimativa de impactos das queimadas na mortalidade da fauna pantaneira. Os resultados mostram que os incêndios de 2020 mataram 17 milhões de vertebrados no bioma. Ainda contribuindo com o conhecimento, lançamos a sexta edição da revista Ciência Pantanal, dirigida ao público envolvido na defesa da fauna, da flora, da cultura e de todo o bioma pantaneiro.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS NO CERRADO

No **Cerrado**, demos prosseguimento à nossa participação no Grupo de Trabalho de Reabilitação de Áreas Degradadas no Cerrado (GTPastagens). Em parceria com a Agroicone, publicamos o estudo "Recuperação de áreas degradadas e recuperação do solo no Cerrado brasileiro", e em parceria com o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás (LAPIG-UFG), lançamos o estudo "Qualidade e aptidão agrícola das áreas de pastagens no bioma Cerrado".

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

PESQUISAS CLIMÁTICAS NO FOCO

Na área de mudanças climáticas, apoiamos o estudo "**Clima e Desenvolvimento: visões para o Brasil 2030**", da COPPE-UFRJ e do Instituto Talanoa. Para contribuir com o enfrentamento aos crimes ambientais, em parceria com a PUC-Rio, produzimos relatório que aponta que 98% das multas ambientais ficaram paradas após 8 de outubro de 2019. Com a Freeland Brasil, fizemos levantamento que analisa os mecanismos de fiscalização de tráfico de animais para gerar recomendações para fortalecer o combate a esse crime.

SAIBA MAIS

ESTUDOS SOBRE MERCÚRIO E GARIMPO

Uma das iniciativas científicas mais importantes em 2021 foi o lançamento do **Observatório do Mercúrio**, plataforma georreferenciada que reúne estudos sobre mercúrio no garimpo e dados referentes à exploração de ouro. Desenvolvida pelo WWF-Brasil, Fiocruz e outras instituições, a plataforma permite fazer uma navegação georreferenciada por meio de camadas, o que facilita a localização espacial das atividades mineradoras – incluindo o garimpo ilegal em Terras Indígenas.

SAIBA MAIS

ZIG KOCH / WWF-BRASIL

DIEESE E OUTROS PARCEIROS

Com o DIEESE, lançamos o estudo "Carvão Mineral: experiências internacionais na busca por uma transição energética justa para o setor carbonífero no Sul do Brasil". Apoiamos o estudo "**Perspectivas para a Cadeia de Carne Bovina nas Relações Brasil-China**" e lançamos ainda o estudo "Blended Finance para Zero Conversão", iniciativa do WWF-Brasil em parceria com a SITAWI, que aponta caminhos para que cadeias produtivas contem com instrumentos financeiros verdes.

SAIBA MAIS

SAIBA MAIS

DANIEL MELLO / WWF-BRASIL

PROTEÇÃO A ESPÉCIES AMEAÇADAS

Na área de conservação de espécies, pelo projeto "**Pró-Espécies: Todos contra a extinção**", do qual o WWF-Brasil é agência executora, participamos da elaboração de vários Planos de Ação Territorial para Espécies Ameaçadas: PAT Espinhaço Mineiro, PAT Pampa, PAT Xingu, e PAT Capixaba-Gerais.

SAIBA MAIS

ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

ESTUDOS SOBRE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Com o FGV-CeDHE, lançamos o estudo "Recategorização, Redução e Extinção de Unidades de Conservação" e o "**Guia Para Avaliação Legislativa de Projetos de Recategorização, Redução e Extinção de Unidades de Conservação**".

SAIBA MAIS

JUVENAL PEREIRA / WWF-BRASIL

CAIO SALLES / WWF-BRASIL

SAIBA MAIS

NOVO HABITAT PARA TARTARUGAS-MARINHAS

Na área de **pesquisa oceanográfica**, o WWF-Brasil fez a curadoria técnica de um estudo realizado por pesquisadores do Projeto Ilhas do Rio em 2021, que descobriu um novo habitat para as tartarugas-verdes nas Ilhas Cagarras (RJ).

NOTA COM O OBSERVATÓRIO BR-319

Com o Observatório BR-319, lançamos a Nota Técnica "**A Bioeconomia em Unidades de Conservação do Sul do Amazonas e o Impacto da Pandemia do Novo Coronavírus**".

SAIBA MAIS

OBSERVATÓRIO BR-319

ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

COMUNIDADES REMOTAS E BOTOS NA AMAZÔNIA

Na Amazônia, realizamos o estudo "Potencial produtivo de comunidades remotas na Amazônia a partir do acesso à energia elétrica" e conduzimos uma pesquisa em parceria com o Instituto Mamirauá e IEPA. O estudo comprovou a **existência de botos em novas áreas no Amapá**.

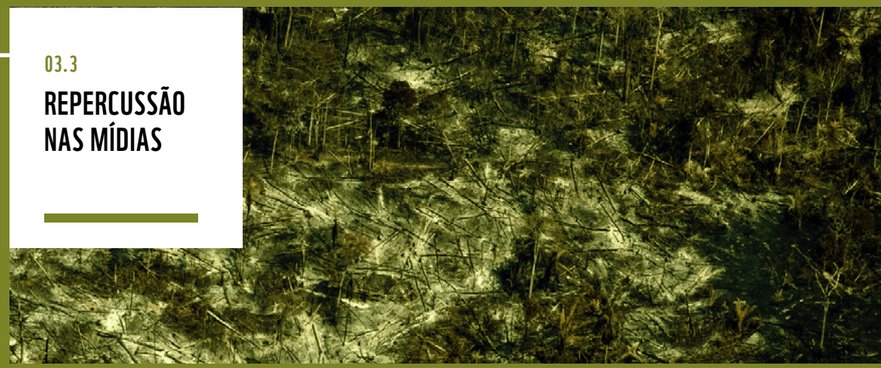
SAIBA MAIS

CLIQUE NAS FOTOS PARA NAVEGAR

CAPÍTULO 03

03.1
COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

03.2
COP 26



03.3
REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS

03.4
PUBLICAÇÕES

03.5
ENGAJAMENTO CORPORATIVO

03.6
EMPRESAS PARCEIRAS

03.1

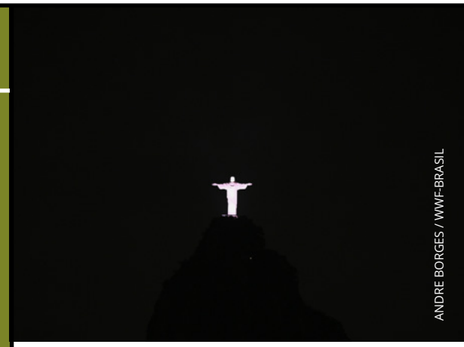
Sociedade que participa

ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

PODCAST "UM RIO QUE MUDOU DE COR"

O *podcast* "**Um Rio que Mudou de Cor**" levou a mais de mil pessoas das comunidades do Tapajós informações sobre os problemas causados pelo garimpo na região. O WWF-Brasil articulou com lideranças locais a transmissão do podcast por cinco rádios comunitárias. Em oito episódios, indígenas, procuradores, garimpeiros, ambientalistas e pesquisadores contaram como o garimpo ilegal se estabeleceu na Bacia do Tapajós, culminando na alteração da cor do rio. Produzido pela Trovão Mídia, o podcast foi reproduzido 2.546 vezes é parte da Campanha Chagas do Garimpo, realizada por diversas organizações, entre elas o WWF-Brasil.

SAIBA MAIS



ANDRE BORGES / WWF-BRASIL

FESTIVAL DIGITAL HORA DO PLANETA 2021

Ainda sob os impactos da pandemia de Covid-19, em 27 de março de 2021, o WWF-Brasil promoveu a segunda edição do **Festival Digital Hora do Planeta**. Até o apagar das luzes, convidados especiais, como o músico baiano Gilberto Gil, debateram ao vivo as principais questões ambientais em uma programação 100% online que durou mais de sete horas e gerou mais de 14 mil visualizações. Em todo o Brasil, 35 prédios e monumentos apagaram as luzes em 15 cidades.

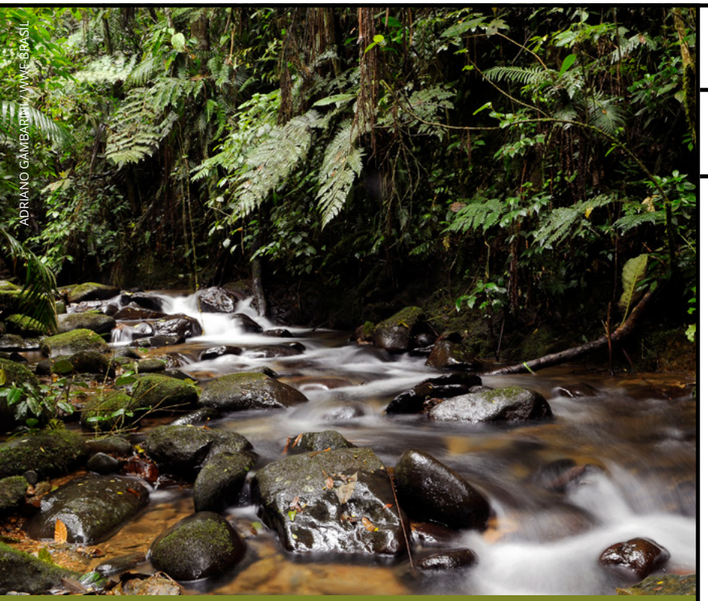
SAIBA MAIS

EVENTO LEVA CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA À CÚPULA DE SISTEMAS ALIMENTARES DA ONU

O WWF-Brasil e o Instituto Comida do Amanhã realizaram em julho o **Diálogo Independente para a Cúpula da ONU** sobre Sistemas Alimentares, abordando os desafios e mecanismos necessários para garantir justiça e sustentabilidade nos sistemas produtivos alimentares. Produtores, representantes de movimentos de base, da agroecologia, da academia e da iniciativa privada forneceram experiências e soluções para a preparação da conferência *Food Systems Summit*, realizada em setembro, com o objetivo de transformar como o mundo produz e consome alimentos.

SAIBA MAIS

ADRIANO GAMBARINI / WWF LIVING AMAZON INITIATIVE


ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

UM DIA NO PARQUE TRAZ DEPOIMENTOS DO PÚBLICO SOBRE CONEXÃO COM UCS

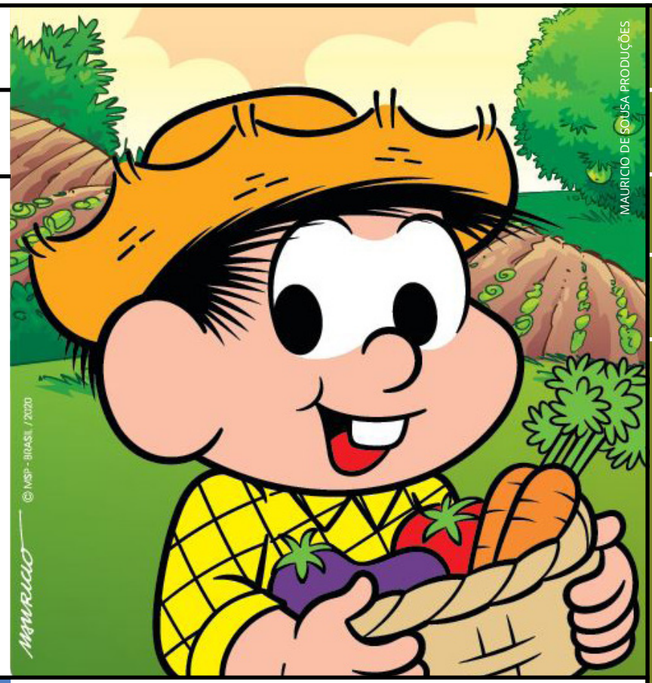
Desde 2018, o WWF-Brasil e a Coalizão Pró-UCs realizam anualmente a Campanha **"Um Dia No Parque"**, que promove a conexão das pessoas com as Unidades de Conservação (UCs) no país. Em 2021, a campanha foi realizada no dia 18 de julho e contou com a participação de 350 UCs localizadas em diversos biomas. A pandemia da Covid-19 motivou um formato diferente: privilegiar histórias de vínculo com as UCs, incentivando o compartilhamento de depoimentos em vídeos, textos ou áudios com relatos de pessoas que tiveram uma experiência marcante vivenciada em um parque.

SAIBA MAIS

CHICO BENTO ORIENTA ESCOLHAS ALIMENTARES

Chico Bento, o embaixador oficial do WWF- Brasil, e seus amigos ilustram as páginas do guia "**Alimentação: Como fazer boas escolhas para você e para o planeta**". A cartilha traz a importância da agricultura familiar, curiosidades sobre o caminho da comida até a mesa, vantagens dos alimentos frescos que valorizam o trabalho dos agricultores e os produtos que vêm da terra, além de incentivar um sistema alimentar capaz de conservar a natureza. Responsável pela marca Turma da Mônica, a Mauricio de Sousa Produções é parceira do WWF-Brasil desde 2014.

SAIBA MAIS



FELIPE SPINA / WWF-BRASIL

WEBINAR DEBATE PARQUES SAUDÁVEIS

Em um webinar realizado em 17 de junho, o WWF-Brasil e parceiros apresentaram caminhos estratégicos e recomendações para a implementação da iniciativa **Parques Saudáveis, Pessoas Saudáveis (PSPS)** no Brasil. Fruto de um processo de cocriação de mais de 40 pessoas de diferentes organizações, a estratégia traça caminhos para fortalecer o debate sobre o papel da natureza – e dos parques, em especial –, bem como ações estruturantes para promover e restaurar a saúde e o bem-estar da sociedade.

SAIBA MAIS

VOZES DA FLORESTA DISCUTIRAM A CRISE CLIMÁTICA NA SEMANA CHICO MENDES 2021

"Crise climática: vozes da floresta em defesa do território" foi o tema da Semana Chico Mendes 2021, realizada entre os dias 15 e 22 de dezembro. O evento, promovido pelo Comitê Chico Mendes, com apoio do WWF-Brasil, voltou a ser presencial, para garantir a participação e a mobilização das populações tradicionais da Amazônia, onde o acesso à internet ainda é um obstáculo. Entre os destaques, a forte participação da juventude e o grafitaço realizado pelos artivistas Tino Txai, Mundano e Quinho.

SAIBA MAIS

ALESSANDRA DUTRA

ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

SITE DISCUTE COMO ENFRENTAR CRISE CLIMÁTICA COM ENERGIA RENOVÁVEL

Em 2021, o WWF-Brasil disponibilizou em português o conteúdo do site Brighter Future, lançado no ano anterior pela rede WWF e pela TNC. O site Um Futuro Mais Brilhante discute como podemos enfrentar a crise climática e a perda de biodiversidade, protegendo a natureza, investindo em energias renováveis certas nos lugares certos – com destaque para a importância de deixar os rios livres de barragens. O material mostra como podemos cumprir as metas globais de clima e energia sem prejudicar comunidades, nem obstruir rios.

SAIBA MAIS

WWF-BRASIL É TOP 3 ENTRE MAIORES INFLUENCIADORES DIGITAIS AMBIENTAIS

Em 2021, o WWF-Brasil foi considerado um dos três maiores influenciadores brasileiros no universo digital na categoria Meio Ambiente e Sustentabilidade do Prêmio iBest – uma das maiores premiações do país – tanto no Júri Popular quanto no Júri da Academia iBest. Os 10 finalistas foram indicados pelo algoritmo iGency do iBest, que avalia a presença no universo digital (sites, aplicativos e redes sociais), considerando alcance, engajamento e relevância.

SAIBA MAIS

CINZAS DE QUEIMADAS VIRAM OBRA DE ARTE

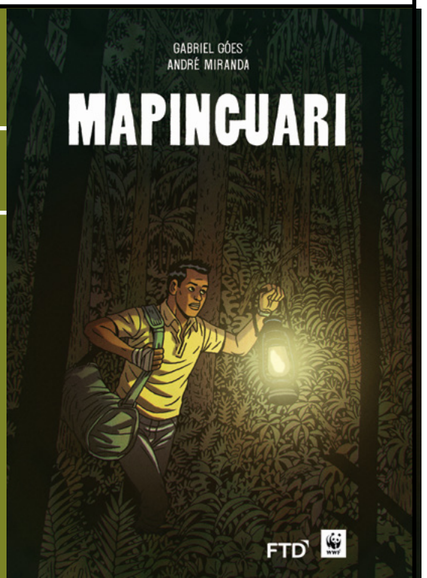
Um painel de mais de mil metros quadrados no centro de São Paulo denunciou a destruição dos biomas brasileiros pelas queimadas. Realizada pelo *artivista* Mundano, a obra retratou um brigadista, em uma releitura da obra "O Lavrador de Café", de Cândido Portinari. A matéria prima para as tintas foram cinzas das queimadas nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica, coletadas em expedição de 10 mil quilômetros por eles. A ação faz parte do Projeto Cinzas da Floresta, uma realização da Parede Viva e Cinedelia em parceria com o WWF-Brasil.

SAIBA MAIS

"MAPINGUARI" LEVA PARA OS QUADRINHOS A REALIDADE DOS SERINGUEIROS DA AMAZÔNIA

A realidade dos seringueiros da Amazônia foi o tema da HQ Mapinguari, criada pelo roteirista André Miranda e pelo ilustrador Gabriel Góes e coeditada pelo WWF-Brasil em parceria com a FTD Educação. O enredo da *graphic novel* se passa em um seringal no interior do Acre onde os extrativistas são assediados por negociantes de terras. A obra aborda grandes temas do nosso tempo, como a desigualdade social, a devastação da Amazônia, as formas sustentáveis de economia e a relação do país com os povos indígenas.

SAIBA MAIS



PROJETO CERRADO RESILIENTE É LANÇADO PARA FORTALECER ECONOMIA SUSTENTÁVEL

Lançado no dia 12 de maio, o Projeto Cerrado Resiliente (CERES) tem como objetivo fortalecer a conservação da paisagem de forma inclusiva, valorizando um modelo econômico mais sustentável e integrado ao fortalecimento de guardiões e guardiãs ancestrais do Cerrado: os povos e comunidades tradicionais. O projeto, que terá duração de quatro anos, é fruto de uma parceria entre o WWF-Brasil, o WWF-Paraguai, a União Europeia e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), com coordenação do WWF-Holanda.

SAIBA MAIS

ANA PAULA RABELO / WWF-UK

ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL É O TEMA DA CAMPANHA CAMINHOS DA COMIDA

Lançada em outubro, a campanha Caminhos da Comida conta a jornada que toda comida cultivada faz da semente até o nosso prato. Para isso, o WWF-Brasil convidou quatro jovens brasileiros de diferentes regiões – Sabrina (CE), Marcelo (GO), Gleison (PE) e Amanda (ES) – para apresentarem seu cultivo e mostrarem, na prática, como se faz uma comida de verdade. A campanha incluiu um manifesto sobre alimentação sustentável – a que traz benefícios à saúde humana e ao planeta – e um mapeamento de vários estudos e pesquisas sobre o tema.

SAIBA MAIS

REPRODUÇÃO

LABORATÓRIO COLABORATIVO CRIA LIVROS INFANTIS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

O WWF-Brasil, em parceria com a Fundação Heinrich Böll e o Instituto Clima e Sociedade, apoiou o Projeto LAB Poliniza Buzz, idealizado pelo Instituto Comida do Amanhã. O projeto é um laboratório imersivo de desenvolvimento de livros infantis, criados de forma colaborativa, sobre sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis. Voltados para crianças de 6 a 7 anos, os livros são produzidos por grupos de ilustradores, escritores, designers e editores de várias regiões do país, em uma maratona criativa com duração de uma semana.

SAIBA MAIS

AMAZÔNIA CRIADORA: VÍDEOS MOSTRAM COMO POVOS LOCAIS PRODUZEM SEM DESMATAR

Por meio do projeto Amazônia Criadora, lançamos um edital que apoiou grupos e coletivos de comunicação do bioma para a produção de vídeos que contam a história de uma Amazônia que não precisa desmatar para crescer. Selecionamos oito propostas, que receberam apoio de R$ 10 mil para a produção de vídeos. Eles apresentam as soluções utilizadas pelas populações locais para proteger as pessoas e a natureza, com a contação de histórias sobre uma Amazônia que cresce com mais floresta em pé.

SAIBA MAIS

REPRODUÇÃO

ADRIANO GAMBARINI / WWF LIVING AMAZON INITIATIVE

03.2

Juventude indígena pelo clima

SAIBA MAIS SAIBA MAIS SAIBA MAIS

DAVID BEBBER / WWF-UK

“Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática, por isso devemos estar no centro das decisões que acontecem aqui. Nós temos ideias para adiar o fim do mundo”

Txai Suruí, ativista indígena, em discurso na abertura da COP-26 em Glasgow, na Escócia

A forte mobilização da juventude, com a marcante presença de jovens ativistas da Amazônia, foi destaque na Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP26), realizada em Glasgow, na Escócia, entre 1º e 12 de novembro de 2021. Representando o Brasil, uma delegação de jovens ativistas e lideranças indígenas contaram com o apoio do WWF-Brasil e outras organizações parceiras para levar ao evento a voz de um grupo que é um dos principais protagonistas da questão ambiental e climática no país.

Em parceria com o Engajamundo, o WWF-Brasil apoiou a ida de três jovens mulheres da Amazônia ao evento, no âmbito do Programa Vozes pela Ação Climática Justa. Uma delas foi a ativista Txai Suruí, que discursou na abertura da COP-26, com grande repercussão mundial. No festival *online* de cinema Climate Crisis Film Festival, foi lançado o filme “Acreditar em um mundo novo”, uma parceria entre o WWF-Brasil e o WWF-UK. No espaço do WWF no evento (Panda Hub), uma mesa-redonda com lideranças indígenas discutiu impactos do garimpo.

Durante a COP, foi lançada a aliança União Pela Restauração (Union4Restoration), composta por CI-Brasil, TNC Brasil, WRI Brasil e WWF-Brasil. A meta é restaurar quatro milhões de hectares de florestas e paisagens na Amazônia, na Mata Atlântica e no Cerrado até 2030. Com transmissão do canal de Clima e Energia da Rede WWF, houve ainda um evento que reuniu lideranças indígenas para debater a importância dos fundos operados por organizações indígenas para projetos de conservação e desenvolvimento sustentável em terras indígenas da Amazônia. A moderação foi de Alexandre Prado, diretor de Finanças Verdes do WWF-Brasil.

03.3

Repercussão nas mídias

CANAIS DIGITAIS

Seguidores
1.224.040
1,77% *

Impressões
87.367.014
35,99% *

Posts publicados
4.645
6,8% *

Engajamentos
1.560.522
9,64% *

Cliques em links
434.372
146,93% *

**Na comparação com 2020*

MÍDIAS TRADICIONAIS

270
entrevistas concedidas à imprensa

Mais de
14,5 mil
inserções em **veículos nacionais impressos e on-line** em 2021

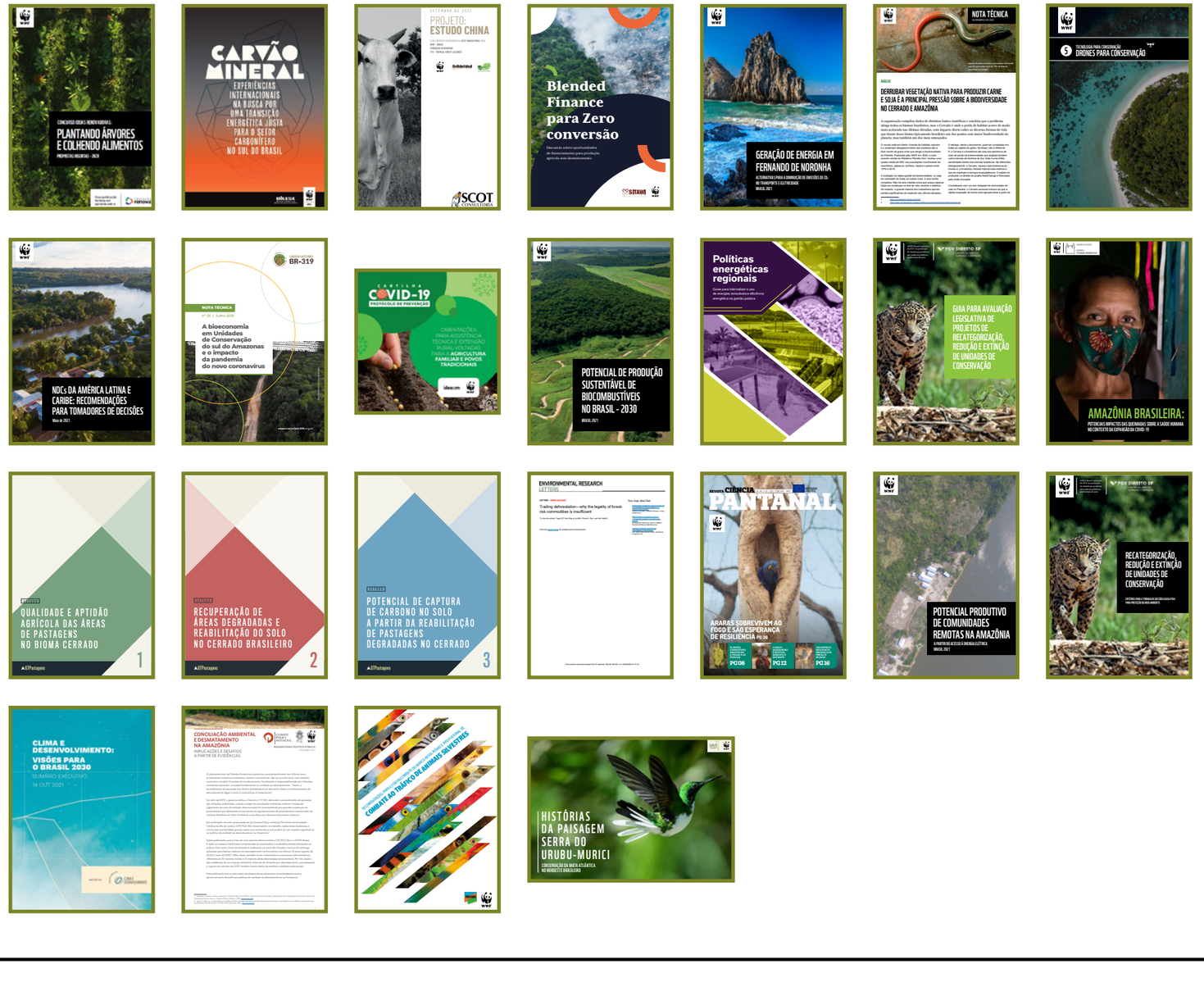
9.191.761.628
visualizações

Publicados em
4.030
tipos de veículos

03.4

Produção de conhecimento

As publicações do WWF-Brasil ajudam a enriquecer o debate socioambiental, e, com isso, reforçam a necessidade de conservação dos ecossistemas e da vida humana. Ao longo de 2021, publicamos mais de 25 estudos, artigos científicos, notas técnicas e *fact sheets* com informações qualificadas – fundamentais para valorizar avanços e combater retrocessos na área socioambiental.



03.5

Engajar e evoluir

SILAS MIOTTI / WWF-BRASIL

Ao longo de 2021, o WWF-Brasil atuou intensamente no engajamento corporativo – tanto pelo desenvolvimento de estratégias e a coordenação de atividades que diversificassem nossas parcerias como pelo envolvimento de mais empresas e pessoas na causa socioambiental. Acreditamos que essas colaborações representam um pressuposto essencial à construção de um futuro digno e equilibrado a todas as formas de vida, o que também ajuda a potencializar as mudanças necessárias ao planeta rumo a uma economia de baixo carbono.

Com o Banco do Brasil, no dia Mundial da Água (22/3), realizamos o *workshop* "Biodiversidade para Bancos", em que engajamos instituições financeiras em temas como biodiversidade e serviços ecossistêmicos nas decisões de empréstimo. Em novembro, em parceria com a Editora FTD, realizamos o evento "Literatura e Educação Socioambiental: inspirações e práticas na comunidade escolar", transmitido pelo Youtube.

Prosseguimos também a parceria – iniciada em 2014 – com a Mauricio de Sousa Produções e lançamos a cartilha "Alimentação: Como Fazer Boas Escolhas para Você e Para o Planeta". O material, totalmente gratuito, mostra o caminho da comida até a mesa e ajuda o público a fazer melhores escolhas alimentares e compreender a importância dos agricultores familiares e de uma alimentação mais sustentável, capaz de melhorar nossa saúde e a do planeta.

Para alertar a sociedade sobre a necessidade de zelar pelas espécies animais e biomas e em comemoração ao aniversário do WWF-Brasil, realizamos a exposição de fotos "WWF-Brasil: 25 anos em Defesa da Biodiversidade Brasileira", sobre a fauna nacional, em parceria com as concessionárias ViaQuatro e a ViaMobilidade.

Em 2021, o WWF-Brasil também participou de plataformas de engajamento corporativo como a Forests Forward, Global Compact e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Todas elas envolvem relacionamentos multilaterais com grande número de empresas, com resultados sustentáveis dentro de suas cadeias de suprimentos ou comportamentos do consumidor.

03.6

Empresas parceiras

O WWF-Brasil trabalha em parceria com empresas de diversos setores, e em diferentes cadeias de produção, sempre em busca das grandes mudanças de que precisamos para o Brasil e o mundo. Trabalhamos com nossos parceiros do setor privado para implementar soluções concretas e inovadoras. Nossa finalidade é transformar a maneira como os negócios são usualmente conduzidos e, com isso, aumentar sua contribuição positiva para as pessoas e a natureza. Em diferentes formatos de parceria, buscamos relações inovadoras e duradouras que estejam alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Sem jamais perder de vista nosso papel crítico de guardiões dos interesses da sociedade na proteção de recursos naturais e de comunidades tradicionais e indígenas, buscamos ajudar nossos parceiros do setor privado a reduzirem suas pegadas hídrica e de carbono, bem como a investirem em seus públicos interno e externo por meio de educação em sustentabilidade.

PARCERIAS EM CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

ambev · hp · Instituto Neoenergia · Michelin Corporate Foundation · P&G · reckitt · Bom Ar · Sylvamo A Empresa de Papel do Mundo · Unilever

PARCERIAS EM ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE

Banco do Brasil · FTD · Maurício de Sousa Produções · ViaQuatro

APOIO INSTITUCIONAL

Meliã Hotels International · B.O.B Bars over Bottles

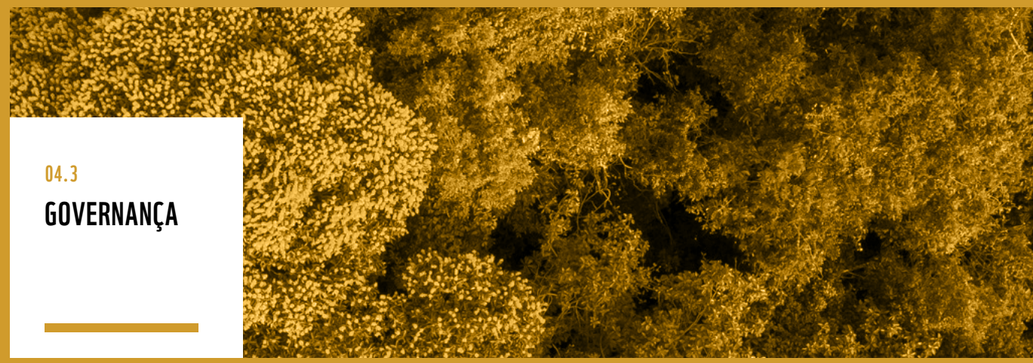
CLIQUE NAS FOTOS PARA NAVEGAR

CAPÍTULO 04

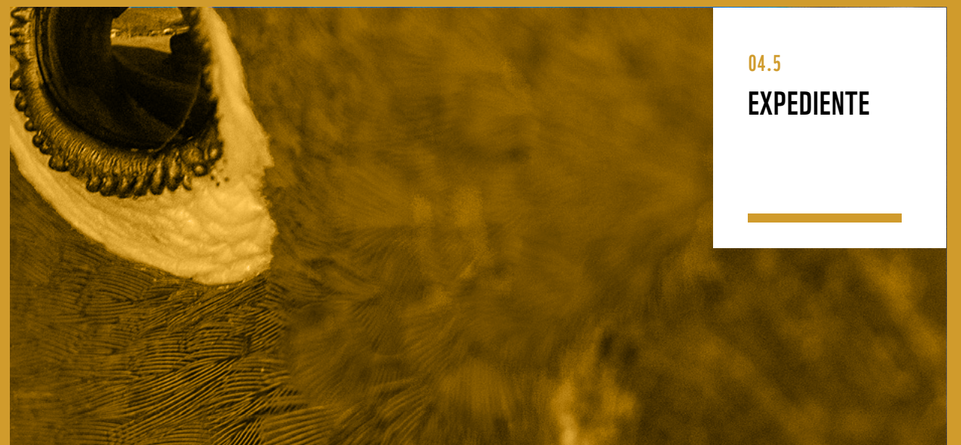
04.1
BALANÇO FINANCEIRO

04.2
CARTA DO AUDITOR

04.4
BALANÇO SOCIAL



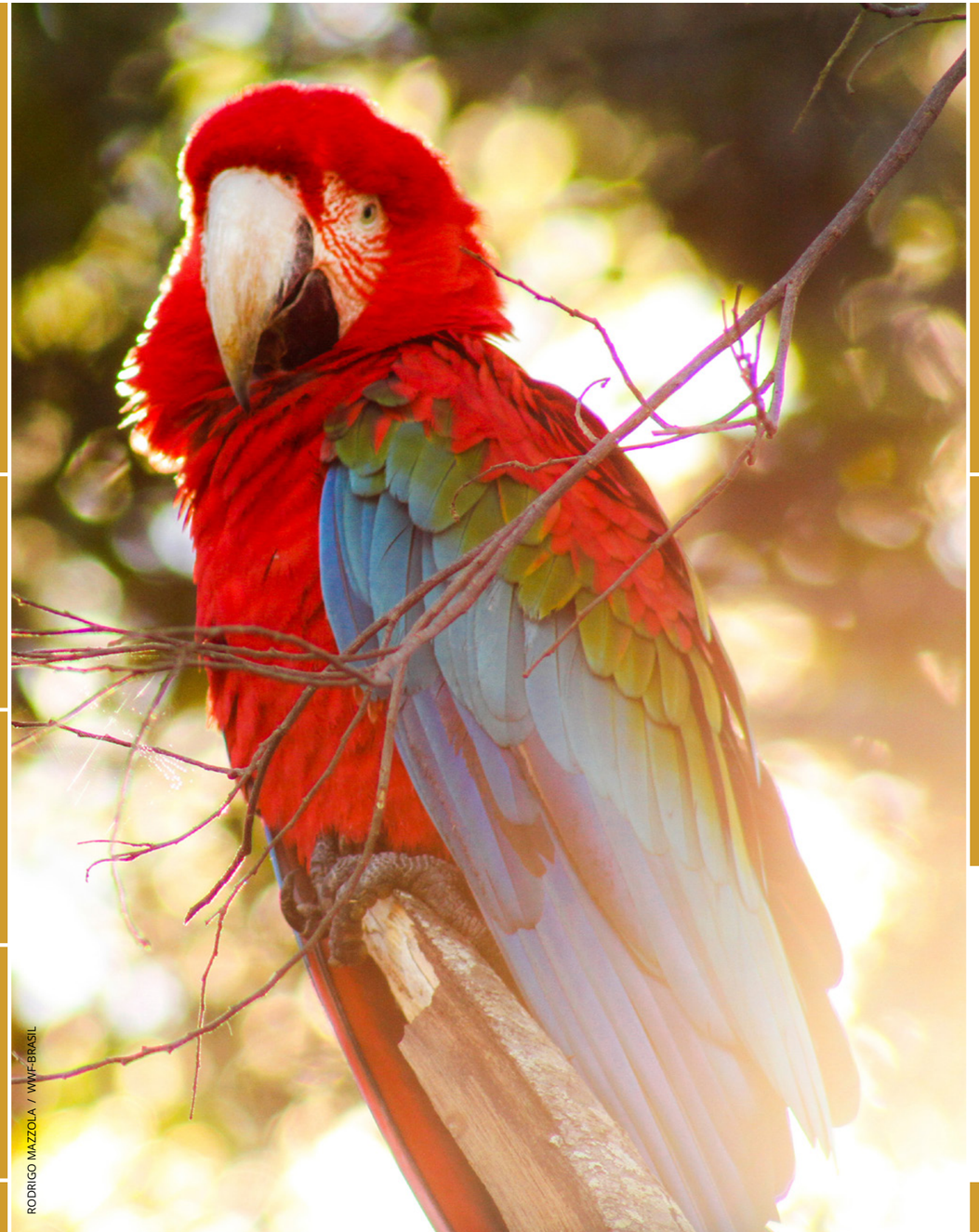
04.3
GOVERNANÇA



04.5
EXPEDIENTE

04.1

Demonstrativo financeiro

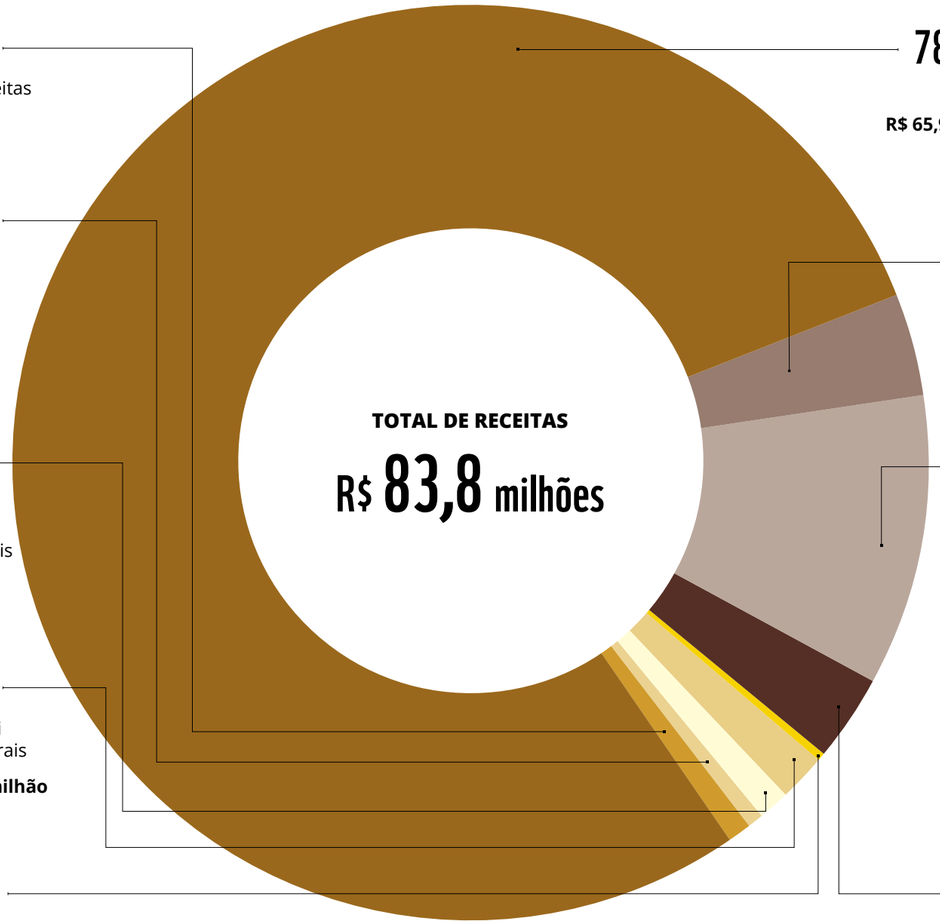


RODRIGO MAZZOLA / WWF-BRASIL

O balanço financeiro do WWF-Brasil é auditado anualmente por auditores independentes. Mais uma vez, as demonstrações contábeis referentes a 2021 foram aprovadas sem ressalvas, de acordo com as normas nacionais e internacionais, seguidas pela KPMG.

QUAL É A ORIGEM DO DINHEIRO?

As nossas receitas somaram R$ 83,8 milhões em 2021
e a maior parte dos recursos veio da Rede WWF



0,71% Outras receitas **R$ 610 mil**

0,65% Vendas de produtos e serviços **R$ 542 mil**

1,08% Afiliação e relações empresariais **R$ 908 mil**

1,67% Agências bi e multilaterais **R$ 1,402 milhão**

0,28% Orgãos governamentais **R$ 231 mil**

78,64% Rede WWF **R$ 65,963 milhões**

3,70% Empresas **R$ 3,100 milhões**

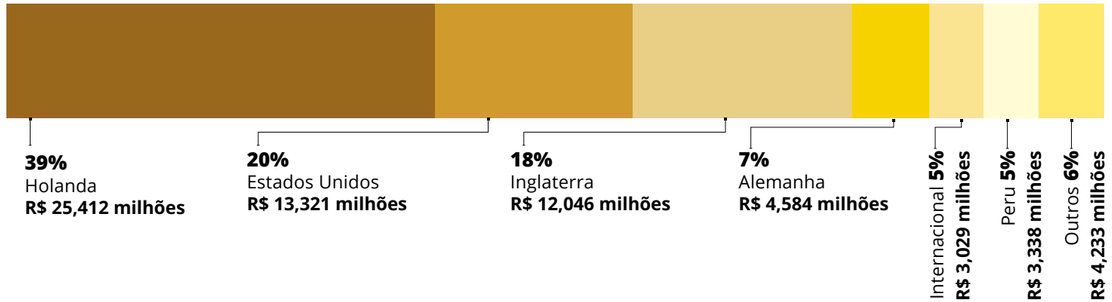
10,18% Associações Civis **R$ 8,538 milhões**

0% Fundações públicas **R$ 0,00**

3,09% Fundações privadas **R$ 2,589 milhões**

REDE WWF

Dezesseis organizações da Rede direcionaram recursos para o WWF-Brasil, sendo Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha responsáveis por 84% do valor



39% Holanda **R$ 25,412 milhões**

20% Estados Unidos **R$ 13,321 milhões**

18% Inglaterra **R$ 12,046 milhões**

7% Alemanha **R$ 4,584 milhões**

Internacional **5%** **R$ 3,029 milhões**

Peru **5%** **R$ 3,338 milhões**

Outros **6%** **R$ 4,233 milhões**

EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES CIVIS

Funbio, Ambev e AIEP responderam por 82% do montante que recebemos de empresas e associações civis

50% Funbio **R$ 5,810 milhões**

20% AmBev **R$ 2,324 milhões**

12% AIEP **R$ 1,393 milhão**

6% IH **R$ 644 mil**

3% IEB **R$ 359 mil**

3% Unilever do Brasil **R$ 350 mil**

6% Outras **R$ 758 mil**

FUNDAÇÕES

Fundações privadas destinaram
R$ 2,589 milhões para o WWF-Brasil em 2021

65% Fundação Renova **R$ 1,674 milhão**

16% CEPF **R$ 427 mil**

19% Freeland Brasil **R$ 488 mil**

INDICADORES ECONÔMICOS

(MODELO IBASE)

ORIGEM DOS RECURSOS

	2017		2018		2019		2020		2021		VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	2020/2021
Receitas totais	**81.282**	**100%**	**49.498**	**100%**	**63.008**	**100%**	**64.413**	**100%**	**83.883**	**100,00%**	**30,23%**
Rede WWF	70.905	87,23%	34.234	69,16%	43.773	69,47%	49.410	76,71%	65.963	78,64%	33,50%
Empresas	5.732	7,05%	6.910	13,96%	4.120	6,54%	1.315	2,04%	3.100	3,70%	135,79%
Associação civil	–	–	–	–	5.007	7,95%	8.055	12,50%	8.538	10,18%	6,00%
Fundações públicas	979	1,20%	2.671	5,40%	1.157	1,84%	–	0,00%	–	0,00%	–
Fundações privadas	436	0,54%	1.108	2,24%	1.938	3,08%	1.881	2,92%	2.589	3,09%	37,63%
Órgãos governamentais	487	0,60%	12	0,02%	–	0,00%	445	0,69%	231	0,28%	-48,06%
Agências bi e multilaterais	303	0,37%	2.412	4,87%	4.281	6,79%	1.345	2,09%	1.402	1,67%	4,24%
Afiliação e relações empresariais	815	1,00%	705	1,42%	810	1,29%	797	1,24%	908	1,08%	13,90%
Vendas de produtos e serviços	347	0,43%	1.102	2,23%	1.568	2,49%	764	1,19%	542	0,65%	-29,10%
Outras receitas	1.278	1,58%	344	0,70%	354	0,55%	401	0,62%	610	0,71%	52,00%

RECEITAS OPERACIONAIS

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Receitas vinculadas a projetos	62.451	81.823	31,02%
Receita institucional	797	908	13,90%
Receita líquida da venda de produtos e serviços	764	542	-29,14%
Outras receitas	401	610	52,16%
Total das receitas	**64.413**	**83.883**	**30,23%**

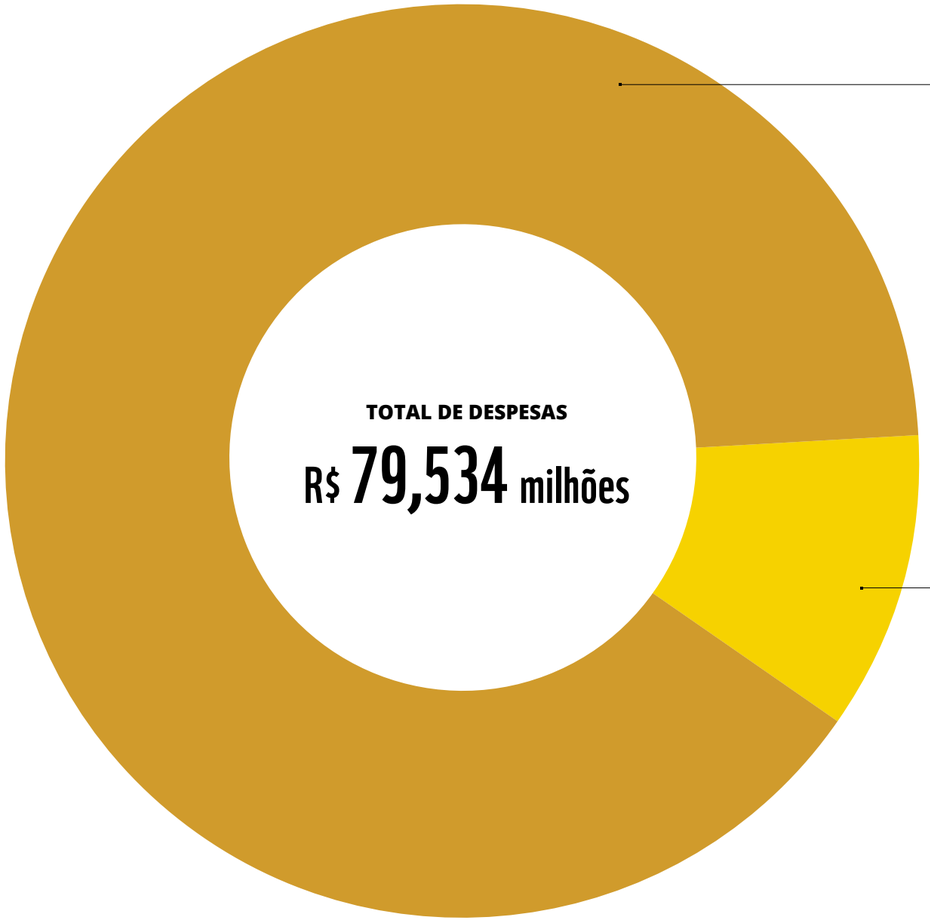
DESPESAS OPERACIONAIS

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Despesas com pessoal	-29.876	-32.727	9,54%
Custo de programas e projetos	-29.752	-43.378	45,80%
Despesas gerais e administrativas	-2.819	-3.430	21,68%
Outras despesas	-1.859	-1.013	-45,45%
Despesas tributárias	-475	-343	-27,85%
Resultado financeiro líquido	-92	927	-1102,81%
Total das despesas	**-64.873**	**-79.964**	**23,26%**

Superávit (*déficit*) do exercício	**-460**	**3.919**	**-952,64%**

COMO APLICAMOS OS NOSSOS RECURSOS?

Mais de 89% foram usados em programas
e projetos socioambientais em 2021

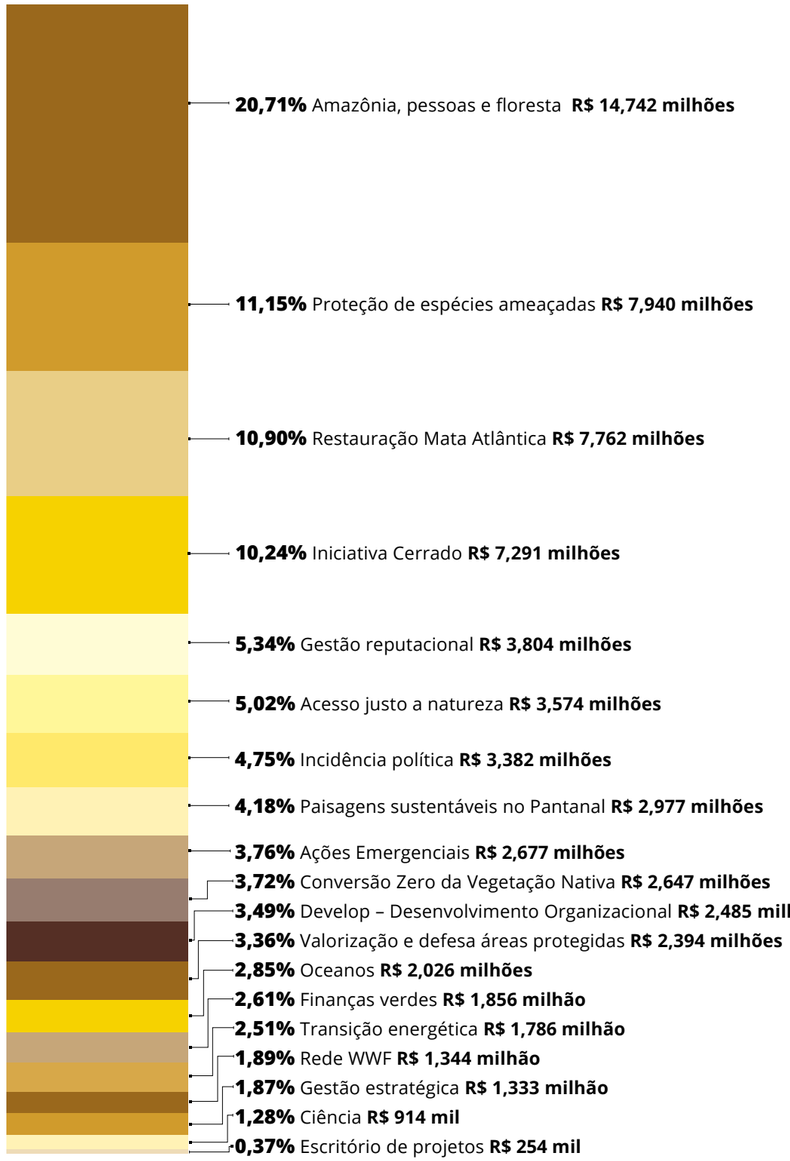


89,5%
Programas e projetos
R$ 71,188 milhões

10,5%
Administrativo / operacional
R$ 8,347 milhões

PROGRAMAS E PROJETOS

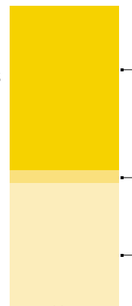
Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado concentraram 42% dos recursos investidos no ano; proteção de espécies ameaçadas respondeu por 11% do total de investimentos.



- **20,71%** Amazônia, pessoas e floresta **R$ 14,742 milhões**
- **11,15%** Proteção de espécies ameaçadas **R$ 7,940 milhões**
- **10,90%** Restauração Mata Atlântica **R$ 7,762 milhões**
- **10,24%** Iniciativa Cerrado **R$ 7,291 milhões**
- **5,34%** Gestão reputacional **R$ 3,804 milhões**
- **5,02%** Acesso justo a natureza **R$ 3,574 milhões**
- **4,75%** Incidência política **R$ 3,382 milhões**
- **4,18%** Paisagens sustentáveis no Pantanal **R$ 2,977 milhões**
- **3,76%** Ações Emergenciais **R$ 2,677 milhões**
- **3,72%** Conversão Zero da Vegetação Nativa **R$ 2,647 milhões**
- **3,49%** Develop – Desenvolvimento Organizacional **R$ 2,485 milhões**
- **3,36%** Valorização e defesa áreas protegidas **R$ 2,394 milhões**
- **2,85%** Oceanos **R$ 2,026 milhões**
- **2,61%** Finanças verdes **R$ 1,856 milhão**
- **2,51%** Transição energética **R$ 1,786 milhão**
- **1,89%** Rede WWF **R$ 1,344 milhão**
- **1,87%** Gestão estratégica **R$ 1,333 milhão**
- **1,28%** Ciência **R$ 914 mil**
- **0,37%** Escritório de projetos **R$ 254 mil**

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS

Os custos alocados por projetos são divididos em três vertentes



- **41,2%** Pessoal
- **4,3%** Administrativo
- **54,5%** Terceiros

APLICAÇÃO DOS RECURSOS

	2017		2018		2019		2020		2021		VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	2020/2021
Despesas totais	**80.653**	**100%**	**50.790**	**100%**	**63.082**	**100%**	**64.781**	**100%**	**80.891**	**100,00%**	**24,87%**
Folha de pagamento	11.713	14,52%	13.359	26,30%	16.457	26,09%	16.937	26,15%	17.860	22,08%	5,45%
Encargos	6.968	8,64%	7.816	15,39%	9.367	14,85%	9.620	14,85%	10.893	13,47%	13,23%
Benefícios e outros	2.687	3,33%	3.411	6,72%	3.237	5,13%	3.319	5,12%	3.974	4,91%	19,72%
Contratados – parcerias técnicas	40.484	50,20%	5.727	11,28%	8.711	13,81%	16.326	25,20%	20.570	25,43%	25,99%
Passagens aéreas e hospedagens	3.104	3,85%	2.847	5,61%	4.553	7,22%	675	1,04%	434	0,54%	-35,76%
Serviços de consultoria e outros	11.638	14,43%	13.009	25,61%	15.844	25,12%	12.751	19,68%	22.374	27,66%	75,47%
Despesas (administrativas e gerais)	4.102	5,09%	4.222	8,31%	3.264	5,17%	2.819	4,35%	3.430	4,24%	21,67%
Despesas tributárias e outras despesas	920	1,14%	573	1,13%	908	1,44%	475	0,73%	343	0,42%	-27,79%
Não operacional	-963	-1,20%	-174	-0,35%	741	1,17%	1.859	2,88%	1.014	1,25%	-45,45%

INDICADORES FINANCEIROS

(MODELO ETHOS)

ATIVO

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
CIRCULANTE	**Valor (milhares de Reais)**	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Caixa e equivalente de caixa	39.769	39.522	-0,62%
Créditos a receber de projetos executados	1.690	1.495	-11,54%
Outros créditos	729	1.159	58,97%
Estoques	120	83	-30,90%
Total	**42.308**	**42.260**	**-0,11%**

NÃO CIRCULANTE	**Valor (milhares de Reais)**	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Imobilizado	1.828	1.645	-10,03%
Intangível	17	3	-83,59%
Total	**1.845**	**1.648**	**-10,70%**

Total do ativo	**44.153**	**43.907**	**-0,56%**

PASSIVO

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
CIRCULANTE	**Valor (milhares de Reais)**	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Compromissos com terceiros a realizar (fornecedores)	593	965	62,67%
Adiantamento para projetos a executar	29.167	24.124	-17,29%
Obrigações trabalhistas	3.423	3.953	15,49%
Obrigação com a Rede WWF – Network Service	658	285	-56,61%
Outras contas a pagar	447	508	**13,62%**
Empréstimo – GMI	3.009	2.982	-0,89%
Total	**37.297**	**32.817**	**-12,01%**

NÃO CIRCULANTE	**Valor (milhares de Reais)**	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Obrigação com a sede WWF – Network Service	292	440	50,33%
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	65	232	256,45%
Total	**357**	**672**	**87,81%**

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	**Valor (milhares de Reais)**	**2020/2021**
Patrimônio social	6.959	6.499	-6,60%
Superávit (*déficit*) do exercício	-460	3.919	952,64%
Total	**6.499**	**10.418**	**60,30%**

Total do passivo e do patrimônio líquido	**44.153**	**43.907**	**-0,56%**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	**Valor (mil Reais)**	**2020/2021**
Superávit/(*déficit*) do exercício	**-460**	**3.919**	**952,64%**
Provisão (Reversão de contingências)	65	167	156,22%
Baixas e perdas de créditos a receber	-49	-62	25,76%
Baixa de bens do ativo imobilizado e intangível	128	341	166,41%
Provisão de perdas do ativo imobilizado e intangível	1.075	0	-100,00%
Variação cambial ativa e passiva	741	-49	- 106,57%
Amortização	15	11	- 28,21%
Depreciação	752	671	-10,77%
Total	**2.727**	**1.079**	**-60,43%**

VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
(Acréscimo)/Decréscimo em ativos	**Valor (mil Reais)**	**Valor (mil Reais)**	**2020/2021**
Recursos vinculados a projetos	2.414	5.042	108,88%
Créditos a receber de projetos	-549	311	-156,65%
Outros créditos	2.319	-277	-111,94%
Estoques	388	37	-90,44%
Total	**4.572**	**5.113**	11,84%
Acréscimo/(Decréscimo) em passivos	**Valor (mil Reais)**	**Valor (mil Reais)**	**2020/2021**
Adiantamento para projetos a executar	-2.414	-5.042	108,88%
Obrigações trabalhistas	124	530	327,49%
Obrigações com fornecedores	-570	372	-165,19%
Outros passivos	-372	-348	-6,37%
Total	**-3.232**	**-4.488**	38,89%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**3.607**	**5.623**	**55,86%**

VARIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

	2020	2021	VARIAÇÃO VALOR
Fluxos de caixa das atividades de investimento	**Valor (mil Reais)**	**Valor (mil Reais)**	**2020/2021**
Aquisição de bens do ativo imobilizado	-1.187	-826	-30,41%
Aquisição de bens do ativo intangível	0	0	0
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	**-1.187**	**-826**	**-30,41%**
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**2.420**	**4.796**	**98,18%**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	8.182	10.602	29,58%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	10.602	15.398	45,24%
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**2.420**	**4.797**	**98,18%**

KPMG Auditores Independentes Ltda.
Avenida Deputado Jamel Cecílio, 2.496 - Quadra B-22, Lote 04-E
Salas A-103 a A-106 - Jardim Goiás
Edifício New Business Style
74810-100 - Goiânia/GO – Brasil
Caixa Postal 25.425 - CEP 74810-970 - Goiânia/GO – Brasil
Telefone +55 (62) 3604-7900
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores do
WWF-Brasil – Fundo Mundial para a Natureza
Brasília – DF

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do WWF-Brasil – Fundo Mundial para a Natureza ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil – Fundo Mundial em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 22 de abril de 2022.

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-023228/O-4 F-DF

Jaqueline Oliveira Silva
Contadora CRC GO-021960/O-7

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

04.2

Carta do auditor

04.3

Governança

Os órgãos responsáveis pela governança monitoram a execução das atividades e compromissos institucionais, zelam pelo relacionamento com a Rede WWF, definem as políticas, os princípios e os objetivos estratégicos do WWF-Brasil e, desta forma, asseguram o cumprimento da missão da organização.

ASSEMBLEIA GERAL

É o órgão máximo do WWF-Brasil, do qual participam associados e membros dos conselhos Deliberativo e Consultivo. Reúne-se ordinariamente uma vez por ano para deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior e aprovar o orçamento e os planos de atividades para o ano corrente. Extraordinariamente, reúne-se sempre que necessário.

CONSELHO FISCAL

Tem como missão fiscalizar a gestão financeira, contábil, patrimonial e orçamentária e examinar os procedimentos e controles internos do WWF-Brasil, assegurando transparência. Responsável pela contratação dos auditores, é formado por membros externos independentes que têm formação na área financeira, pois eles alimentam o Comitê de Finanças e Riscos e o Conselho Deliberativo com relatórios baseados nas auditorias anuais, destacando possíveis deficiências e ações recomendadas para eliminação de eventuais riscos.

CONSELHO DELIBERATIVO

Lidera o processo de governança e gestão do WWF-Brasil, cabendo-lhe aprovar políticas e estratégias; zelar pelo cumprimento da missão, dos valores e dos objetivos sociais da organização; fazer cumprir as decisões da Assembleia Geral; fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva; e assegurar que os processos decisórios, os sistemas de gestão e o corpo executivo e operacional sejam adequados e permitam alcançar os objetivos institucionais. Reúne-se ordinariamente a cada quatro meses, além de dispor de comitês temáticos.

DIRETORIA EXECUTIVA

É o órgão profissional de gestão do WWF-Brasil, sendo responsável pela administração da organização, cumprimento das políticas institucionais, formulação da estratégia, e, após aprovação do Conselho Deliberativo, por sua execução. Pratica atos administrativos e detém a representação formal da instituição, prestando contas diretamente ao Conselho Deliberativo. É composta inteiramente por profissionais contratados pelo WWF-Brasil, com dedicação exclusiva.

CONSELHO CONSULTIVO

É um órgão de consulta e assessoramento ao Conselho Deliberativo e à organização. Oferece um espaço de debate, contribuindo com sugestões, críticas e pareceres relativos a qualquer tema relacionado à Missão e aos Objetivos do WWF-Brasil. É formado por pessoas de notório conhecimento, especialistas em nossos temas de trabalho e também por associados e ex-conselheiros que já integraram outras instâncias de governança e gestão do WWF-Brasil.

WWF-Brasil em 2021

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Roberto Pedote

Carlos Afonso Nobre
Daniel Bleecker Parke
Fábio Alperowitch
Flávia Regina de Souza Oliveira
Heloísa Helena Rios de Carvalho Nigro
José Augusto Raposo Alentejano
Junia Nogueira de Sa
Luiz Carlos de Lima
Sérgio Besserman Vianna

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Paulo Nogueira-Neto
(presidente emérito – *in memoriam*)

Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Antonio Martins Fadiga
Antonio Paulo de Azevedo Sodré
Eduardo Mazzaferro Ehlers
Daniel Bleecker Parke
Haakon Lorentzen
José Eli da Veiga
Luís Antonio Semeghini de Souza
Philippe Prufer
Rachel Biderman Furriela
Rita de Pinho Carvalho
Roberto Silva Waack

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Membros Titulares
Marcos da Cunha Carneiro
Natan Szuster (coordenador)
Luiz Fernando Correia Parente

Suplentes
Ricardo Lopes Cardoso
Brunno Cruz da Silva

DIREÇÃO EXECUTIVA

Mauricio de Almeida Voivodic

TIME EXECUTIVO

Alessandra Utiyama
Cristiano Cegana
Cynthia Coutinho
Edegar Rosa
Fernando Caminati
Gabriela Yamaguchi
Karina Yamamoto
Mariana Napolitano
Mauricio Voivodic

04.4

Balanço social

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

Este é o sexto ano consecutivo que o WWF-Brasil publica seu balanço social no Relatório Anual de Atividades. Acreditamos na responsabilidade que todos têm – organizações sociais e privadas, setor público e sociedade civil – na construção de um país com mais diversidade, equidade e inclusão. É preciso investir na transparência quanto à prestação de contas, indo além dos resultados financeiros. Para nós, devem ser incluídos também os aspectos ambientais e sociais. Queremos refletir, dentro de nossa organização, a composição demográfica brasileira e as boas práticas que queremos ver no setor privado, como maior número de negros e pessoas com mais de 60 anos entre nossos colaboradores, e mais mulheres em cargo de liderança com equidade salarial em relação aos homens. Confira, a seguir, os dados do Balanço Social do WWF-Brasil.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS (MODELO IBASE)

AÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS FUNCIONÁRIOS

	2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total
Total	**2.556**	**3%**	**3.147**	**6%**	**3.537**	**7%**	**2.879**	**6%**	**3.709**	**7%**
Alimentação	1.139	1%	1.330	2,69%	1.481	2,99%	1.537	3,11%	1.679	3,39%
Creche/auxílio-creche (para filhos de funcionários com até 6 anos)	88	0%	120	0,24%	126	0,25%	119	0,24%	105	0,21%
Saúde	1.028	1%	1.392	2,81%	1.634	3,30%	960	1,94%	1.615	3,26%
Vale-transporte	16	0%	24	0,05%	10	0,02%	7	0,01%	–	0,00%
Bolsa estágio	263	0%	255	0,51%	245	0,49%	209	0,42%	270	0,55%
Seguro de vida	23	0,03%	26	0,05%	41	0,08%	46	0,09%	40	0,08%

INDICADORES DE CONSUMO (MODELO IBASE)

	2017		2018		2019		2020		2021	
	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)
Consumo de papel para uso em escritório	157.512 folhas	R$ 4.851,37	120.435 folhas	R$ 3.837,25	75.000 folhas	R$ 1.781,25	25.000 folhas	R$ 875,00	6.000 folhas	395,76
Consumo de energia elétrica	150.225 kW/h	R$ 84.770,92	133.704 kW/h	R$ 101.949,90	83.040 kW/h	R$ 41.604,59	112.095 kW/h	R$ 64.125,35	37.797 kWH	R$ 30.993,30
Consumo de água	11.216 m^3	R$ 11.756,70	647 m^3	R$ 11.366,36	642 m^3	R$ 10.016,64	534 m^3	R$ 7.862,70	407,9 m^3	R$ 8.191,82

INDICADORES CORPO FUNCIONAL (MODELO IBASE)

	2017	2018	2019	2020	2021
	Nº / %	Nº / %	Nº / %	Nº / %	Nº / %
Total de funcionários ao final do período	116	138	142	130	154
Número de admissões durante o período	25	38	26	10	37
Desligamentos	24	16	22	22	12
Aproveitamento da equipe interna (promoções, movimentações de função)	10	13	24	9	18
% de empregados até 45 anos	86%	84%	83%	82%	83%
% de empregados acima de 45 anos	13%	15%	16%	18%	17%
% de empregados acima de 60 anos	1%	1%	1%	1%	1%
Número de mulheres que trabalham na instituição	61	73	76	74	85
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	28%	45%	52%	57%	57%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	39	43	43	37	42
Salário médio das mulheres na instituição	R$ 7.051,00	R$ 7.653,55	R$ 7.830,00	R$ 8.972,81	R$ 9.375,41
Número de homens que trabalham na instituição	55	65	66	56	61
% de cargos de chefia ocupados por homens	72%	55%	48%	43%	43%
Idade média dos homens em cargos de chefia	45	45	45	39	39
Salário médio dos homens na instituição	R$ 10.665,21	R$ 10.233,57	R$ 10.819,00	R$ 11.410,97	R$ 12.047,42
Negros, pardos e indígenas que trabalham na instituição	32	49	50	38	40
% de cargos de chefia ocupados por negros, pardos e indígenas	28%	27%	28%	29%	23%
Idade média de negros, pardos e indígenas em cargos de chefia	39	39	43	45	44
Salário médio de negros, pardos e indígenas	R$ 7.212,51	R$ 7.312,96	R$ 15.152,05	R$ 7.883,61	R$.8 635,50
Brancos e amarelos que trabalham na instituição	79	89	90	92	106
Salário médio de brancos e amarelos	R$ 9.723,09	R$ 9.651,53	R$ 18.678,38	R$ 10.906,79	R$ 10.954,92
% de cargos de chefia ocupados por brancos e amarelos	66%	68%	72%	71%	77%
Estagiários durante o período	15	14	12	13	17
Pessoas com necessidades especiais	2	3	3	3	3
Empregados menores de 18 anos (menor aprendiz)	2	2	2	2	2

INDICADORES CORPO FUNCIONAL (MODELO IBASE)

	2017	2018	2019	2020	2021
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Total de funcionários ao final do período	116	138	140	130	154
Graduados	51	52	50	47	55
Pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	54	77	78	72	87
Graduandos	8	7	10	9	10
Ensino fundamental	0	0	0	0	0
Ensino médio	3	2	2	2	2
Não alfabetizados	0	0	0	0	0

ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (MODELO IBASE)

	2017	2018	2019	2020	2021
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Relação entre o maior e o menor salário (sem benefícios)	22,2 vezes	21 vezes	18,8 vezes	20,8 vezes	21 vezes
Relação entre o maior e o menor salário (salário + benefícios)	13,1 vezes	12,7 vezes	9,17 vezes	9,7 vezes	9,8 vezes
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição	[ ] não ocorre [ ] ocorre em nível de chefia [X] ocorre em todos os níveis	[ ] não ocorre [ ] ocorre em nível de chefia [X] ocorre em todos os níveis	[ ] não ocorre [ ] ocorre em nível de chefia [X] ocorre em todos os níveis	[ ] não ocorre [ ] ocorre em nível de chefia [X] ocorre em todos os níveis	[ ] não ocorre [ ] ocorre em nível de chefia [X] ocorre em todos os níveis
A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de:	[X] todas ações/atividades [ ] ensino e pesquisa [ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem	[X] todas ações/atividades [ ] ensino e pesquisa [ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem	[X] todas ações/atividades [ ] ensino e pesquisa [ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem	[X] todas ações/atividades [ ] ensino e pesquisa [ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem	[X] todas ações/atividades [ ] ensino e pesquisa [ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental	[ ] não são considerados [X] são sugeridos [ ] são exigidos	[ ] não são considerados [X] são sugeridos [ ] são exigidos	[ ] não são considerados [X] são sugeridos [ ] são exigidos	[ ] não são considerados [X] são sugeridos [ ] são exigidos	[ ] não são considerados [X] são sugeridos [ ] são exigidos

ELTON FERREIRA DA SILVA / WWF-BRASIL

04.5

Expediente

COORDENAÇÃO
WWF-Brasil:
Karina Yamamoto
Regiane Guzzon

EDIÇÃO DE TEXTO
Janaina Garcia

REDAÇÃO
Fábio de Castro

PESQUISA DE FOTOS
WWF-Brasil:
Jacqueline Lisboa
Mariana Baptista

FOTO DE CAPA
Jacqueline Lisboa

PROJETO GRÁFICO E DESIGN EDITORIAL
Laboota

Trabalhamos pela conservação da natureza, pelas pessoas e pela vida selvagem.

#JuntosÉpossível

panda.org

© 2022
1986 – símbolo Panda WWF – Fundo Mundial para a Natureza (também conhecido como Fundo Mundial para a Vida Selvagem)
® "WWF" é Marca Registrada WWF.

WWF-Brasil: SHS / Sul CL Q. 114 Bloco D Loja 35, Asa Sul, Brasília-DF, CEP: 70377

© NATUREPL.COM / KEVIN SCHAFER / WWF